



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0193 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil (Anexo I, 18.1.1), haja vista que ao longo da OAP, a autora não apresenta conceitos ou autores, que façam uma reflexão sobre Infância e Prática de Ensino destinada à Educação Infantil. A esse respeito, cabe destacar que, segundo Manual do avaliador PNLD Educação Infantil 2026-2029 (Brasil, 2025, p. 11): "Consideram-se Obras de Apoio Pedagógico aquelas de natureza teórica ou teórico-metodológica que possam fundamentar práticas docentes condizentes com os princípios presentes nos documentos normativos da Educação Infantil brasileira. Objetivam, portanto, o desenvolvimento profissional e a formação continuada". Nesse sentido, nota-se que a obra em análise tem por objetivo desenvolver um trabalho de criação de obras literárias e, não, especificamente, o trabalho pedagógico com a obra literária no contexto da Educação Infantil. Tal aspecto pode ser observado nos excertos que seguem: "[...] o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 14); "Existe ainda o problema da adjetivação. Escritores iniciantes normal mente se valem excessivamente de adjetivos. A cada frase usam tantos adjetivos que acabam sufocando o texto, não deixam um espaço de respiração entre as palavras. [...]" (OAP, 97)" Essa história de criar textos é, na verdade, um criar mundos que não existem, mas que passam a existir à medida que são criados" (OAP, p.101). Outro aspecto a ser destacado quanto a natureza teórico-metodológica da OAP é o fato de estar voltada para análise da produção escrita literária com o foco nas crianças e jovens do Ensino Fundamental, o contexto das crianças da Educação Infantil, está distante da problemática da OAP. Seguem os excertos que evidenciam esse aspecto: "[...] A guerra, a seriedade dos temas levantados estão na história, na fala das personagens, na linguagem utilizada para alcançar o jovem leitor" (OAP, p. 158); "Ana consegue estabelecer um diálogo com o jovem leitor de forma clara, lúcida e reflexiva, sem forçar nada, e com um jogo de linguagem que fica muito interessante, pois, no "Tempo de agora", tudo vai se transformar, tudo vai renascer.. [...]" (OAP, p. 163) e "O canto da praça, belo em sua essência artística, capaz de encantar qualquer leitor, de qualquer idade, mas um texto que fala diretamente para a alma do jovem leitor. Um texto inteligente e capaz de falar para os jovens sobre assuntos tão atuais e pertinentes. Um texto capaz de falar de guerras e intolerâncias e criticar a sociedade de forma lúdica, fazendo com que cada um, ao conhecer sua história, possa sentir o desejo de reviver" (OAP, 178).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P.14 - Propósito da obra - trabalho de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 97 - Propósito da obra - trabalho de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 101- Propósito da obra - trabalho de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 158 - Foco da obra - crianças e jovens do Ensino Fundamental
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163 - Foco da obra - crianças e jovens do Ensino Fundamental
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 178 - Foco da obra - crianças e jovens do Ensino Fundamental

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata parcialmente a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais (Anexo I, 18.2, b). Nesse sentido, a obra faz referência ao "brincar", contudo, sempre recorrendo a brincadeira como instrumento da criação poética, sem trazer conceitos teóricos ou fazer referência aos documentos oficiais. É possível exemplificar este questão com os excertos a seguir: "Hoje sei que escrever foi a forma que encontrei para não parar de

brincar. É fato que esses conceitos só agora, depois de adulta, são claros para mim.." (OAP, p. 42); "Sempre imaginei que quem cria histórias cria mundos, como a criança faz ao brincar. Já me referi a isso, mas, em se falando de construção narrativa, vale dizer que, para se criar uma história e achar seu tom, seu ritmo, seu foco, seu narrador, é preciso criar o mundo dessa história" (OAP, p. 90); e quando a autora parafraseia Freud, ao afirmar que "a criação é séria, é uma continuação da brincadeira e está ligada ao intenso prazer de brincar" (OAP, p.138). Outro aspecto a ser considerado é que o objetivo da OAP não é o contexto da Educação Infantil, uma vez, as obras analisadas pela autora, para pensar o processo de criação se destinam as crianças e jovens do Ensino Fundamental. De acordo com a editora (Moderna) que publicou as referidas obras, essas voltam-se para um público distante da Educação infantil (Fonte: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/bisa-bia-bisa-bel>). Obra: Bisa Bia Bisa Bel – detalhes da obra: Indicação 3º Ano (EF1), 4º Ano (EF1), 5º Ano (EF1), nível de leitura em progresso e fluente; assunto Autoconhecimento, relacionamento com os avós; tema complementar Diversidade cultural, Vida familiar e social; faixa etária a partir de 08 anos. Obra: De olho nas penas – detalhes da obra: Indicação 3º Ano (EF1), 4º Ano (EF1), 5º Ano (EF1); nível de leitura em progresso e fluente; assunto, acontecimentos históricos, Autoconhecimento, Autoritarismo, Crítica social; tema complementar Direitos da criança e do adolescente, Vida familiar e social; faixa etária, a partir de 08 anos. (fonte: <https://www.moderna.com.br/busca/De%20olho%20nas%20penas>) Obra: Raul da ferrugem azul – Detalhes da obra: Indicação 3º Ano (EF1), 4º Ano (EF1), 5º Ano (EF1), nível de leitura em progresso e fluente; assunto, a força das palavras, Autoexpressão, Vida em família; tema complementar Diversidade cultural, Educação em direitos humanos; Faixa etária a partir de 08 anos. (<https://www.moderna.com.br/busca/Raul%20da%20ferrugem%20azul>) A obra: O canto da praça, produzida pela editora ática, não consta na ficha da obra indicação de faixa etária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 42 - Referência ao "brincar", sempre recorrendo a brincadeira como instrumento da criação poética
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P.138 - Referência ao "brincar", sempre recorrendo a brincadeira como instrumento da criação poética
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 90 - Referência ao "brincar", sempre recorrendo a brincadeira como instrumento da criação poética

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica parcialmente a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras (Anexo I, 18.2, c). A OAP aborda as temáticas sobre as infâncias relacionadas exclusivamente a produção de obras literárias, contudo centra-se na criança leitora, haja vista que analisa quatro obras de Ana Maria Machado, quais sejam: Bisa Bia, Bisa Bel; De olho nas penas; O canto da praça e Raul da ferrugem azul, voltadas para crianças a partir de 8 anos de idade. Nos excertos a seguir pode-se observar que não há aspectos relacionados a diversidade, diferenças e desigualdades, pois a abordagem é sempre trazida de modo universal: "Se o texto estiver sendo narrado por uma criança pequena, a visão de mundo precisa passar pelo olhar dessa criança, e não pelo olhar crítico do adulto" (OAP, p. 90) e "[...] existe uma consciência de que há uma criança do outro lado, no momento da chegada, mas para mim é sempre uma criança específica ou um grupo de crianças que eu conheço e em quem penso com amor, não uma entidade abstrata característica como faixa etária ou segmento de mercado" (OAP, p. 74). Quando a OAP traz aspectos que marcam a reflexões a serem feitas sobre a diversidade e diferença, considerando os tempos atuais e a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) não o faz. Tal aspecto pode ser evidenciado no uso do termo "mestiço" nas páginas a seguir pontuadas: "criança mestiça" (OAP, p. 163); casamento mestiço" (OAP, p. 164); "crianças mestiças" (OAP, p. 170).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 90 - refere-se a criança de um modo geral
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 162 - usa "criança mestiça" sem problematizar a temática.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 163 - usa "casamento mestiço" sem problematizar a temática.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 74 - refere-se a criança de um modo geral.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 164 - usa "crianças mestiças" sem problematizar a temática.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 170 - usa "mestiço" sem problematizar a temática.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica parcialmente a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil. Isso porque, notam-se discussões que podem possibilitar uma reflexão sobre alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como: conviver, brincar, participar, explorar. No entanto, a obra, ainda que apresente a temática das brincadeiras infantis, a partir da imaginação, faz uma reflexão, sobre o que escrever na literatura para crianças e jovens, voltada especificamente para um possível escritor literário e não para o trabalho com a literatura no contexto escolar, discutindo a diferença entre escrever para crianças e escrever para adultos. Como exemplo, citam-se as evidências a seguir: "Não entendo quem escreve sem alma, sem vida, sem sopro de vida pulsante. Não entendo quem escreve LIJ sem entrar em contato com seu próprio imaginário infantil ou juvenil. Para mergulhar nesse universo da LIJ é preciso conhecer a linguagem das crianças e seu mundo interior de sonhos, fantasias, alegrias, tristezas, devaneios." (OAP, p. 42) e "Brilhante é o escritor que consegue captar o imaginário infantil e falar para a alma da criança e do jovem. Conseguir escrever de fato um livro que as crianças possam ler e se identificar é tarefa difícil e requer habilidades. [...] Há que se pensar primeiramente na linguagem. Não em uma linguagem boba, infantilóide, tatibitate, mas em uma linguagem simples, adequada à capacidade da criança, para que ela consiga entender" (OAP, p.72). Outro aspecto a ser destacado é o fato da OAP não contemplar nas obras analisadas para o trabalho de produção literária as crianças da Educação Infantil, uma vez que as temáticas apresentadas se destinam as crianças maiores, conforme pode ser observado nos excertos destacados: "Por exemplo, Ana Maria, em seus livros, fala de temas fortes para crianças. Em De olho nas penas a questão do exílio está lá." (OAP, p. 89) e " E com o narrador trazendo tantos questionamentos sobre a vida, o leitor pode parar e pensar sobre a sua, sobre os amores, sobre as guerras, mas em momento algum isso se torna panfletário, [...]" (OAP, p. 160).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 42 - Brincadeira aparece como possibilidade de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 72 - Brincadeira aparece como possibilidade de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 89 - Temática voltadas às crianças do Ensino Fundamental
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 160 - Temática voltadas às crianças do Ensino Fundamental

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas (Anexo I, 18.2, d). Isso porque a obra volta-se para pensar especificidades na produção/criação de LIJ, sendo seu foco pessoas interessadas em escrever literatura para o público infantil juvenil. Nesse sentido, nota-se que, quando o público infantil é mencionado, isso ocorre de forma geral e de acordo com as especificidades do texto literário. A seguir, citam-se excertos que evidenciam como a obra está voltada para as especificidades da produção/criação de LIJ: "Portanto, o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 15); "[...] pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (OAP, p. 17); "Ana, você sabe que o motivo da minha entrevista é o meu mestrado, estou usando seus textos para levantar algumas questões que envolvem os processos de criação na LIJ" (OAP, p. 19); "Durante muito tempo eu insisti em dizer que não pensava em ninguém, em nenhum destinatário quando eu estava fazendo um texto. Acho que durante uns dez anos eu disse isso, porque, realmente, não era uma coisa consciente" (OAP, p. 20). Além disso, apesar da autora reconhecer a centralidade do brincar e da imaginação, não há menções explícitas sobre essas questões no trabalho de mediação de leitura com a obra literária para a Educação Infantil, por exemplo. A OAP, traz os aspectos do brincar e da imaginação para pensar apenas o processo de criação literária: "Foi então que comecei a desenvolver algumas ideias a respeito de criação artística. E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias." (OAP, p. 35) e Adultos que escrevem para crianças precisam aprender a resgatar o seu imaginário infantil para poder falar de imaginário para imaginário [...] (p. 146). No decorrer da obra, também é possível notar que o recorte etário privilegiado é de crianças maiores, como indicado pela experiência da autora e pela ênfase em obras literárias que tratam das infâncias de forma ampla. A seguir, citam-se exemplo de excertos onde o público infantil é mencionado de um modo geral: "[...] levam em conta o imaginário infantil ou juvenil na sua mais ampla possibilidade de ser, sonhar e desejar" (OAP, p. 83); "O leitor é uma especificidade da LIJ" (p. 146) e "As personagens são sólidas, coerentes com suas idades e posturas diante dos fatos apresentados na narrativa. As reflexões feitas a partir da fala das crianças (na verdade, crianças começando a adolecer) são coerentes e estão totalmente de acordo com as suas posturas e atitudes." (OAP, p. 166).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 17: a obra aborda as especificidades da produção/criação de LIJ e não a Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 19: a obra aborda as especificidades da produção/criação de LIJ e não a Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 15: a obra aborda as especificidades da produção/criação de LIJ e não a Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 95 - Público infantil é mencionado de um modo geral
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	p. 83: o público infantil é mencionado de um modo geral
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 146 - Público infantil é mencionado de um modo geral
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 20: a obra aborda as especificidades da produção/criação de LIJ e não a Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 35 - Aborda a produção/criação de LIJ, não o trabalho literário no contexto da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 146 - Aborda a produção/criação de LIJ, não o trabalho literário no contexto da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 166- Público infantil é mencionado de um modo geral

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica parcialmente a presença qualificada de referencial teórico-metodológico (Anexo I, 18.1.1). Isso porque a obra, apesar de mobilizar referências com relevância histórica e conceitual da Educação e da Literatura Infantil, por se tratarem de obras antigas, acabam limitando a atualização teórica e deixando o texto menos articulado com os debates contemporâneos sobre especificidades da Educação Infantil. Na sua proposição, a autora traz as reflexões de Freud (1976) para compreender a imaginação criativa das crianças a partir do brincar, destacando que "Para Freud, os primeiros traços de imaginação criativa aparecem na infância e se expressam por meio de jogos e brincadeiras" (OAP, p. 37 e 51). Com Winnicott (1975) discorre sobre o brincar e a realidade, o qual afirma que "a brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência" (OAP, p. 40 e 67). A OAP ainda traz Bachelard (2001), Anais Nin (1987) e Korczak (1981) para sustentar reflexões estéticas, criativas e filosóficas sobre a infância e a arte (OAP, p. 38, 41, 45). Para as reflexões sobre literatura infantil e juvenil, a obra traz Fanny Abramovich (sem data) intencionando fundamentar suas reflexões sobre "o brincar e a recriação da vida pelo viés do imaginário" (OAP, p. 34) e Ana Maria Machado (1999, 2001 e 2004) como eixo metodológico de análise literária, com ênfase na intertextualidade e no "contrato de comunicação" (OAP, p. 72) da literatura infantil e juvenil. Assim sendo, nota-se que a obra traz autores que discutem o brincar e o imaginar da infância em uma perspectiva filosófica, psicológica, psicanalítica e literária, mas não apresenta uma análise sobre a Educação Infantil em uma conceituação direta, pedagógica ou normativa, nem articula sua análise diretamente aos documentos oficiais que regem a Educação Infantil no Brasil, como DCNEI (2009), BNCC (2017) ou legislação correlata.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 67- Evidência de que a abordagem da autora não apresenta uma análise sobre Ed. Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 45: o uso de referencial teórico antigo sem articulação com temáticas atuais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 37- evidência de que a abordagem da autora não apresenta uma análise sobre Ed. Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P.34 - evidência de que a abordagem da autora não apresenta uma análise sobre Ed. Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 38: o uso de referencial teórico antigo sem articulação com temáticas atuais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 40: o uso de referencial teórico antigo sem articulação com temáticas atuais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 41: o uso de referencial teórico antigo sem articulação com temáticas atuais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 72- evidência de que a abordagem da autora não apresenta uma análise sobre Ed. Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 51 -evidência de que a abordagem da autora não apresenta uma análise sobre Ed. Infantil

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões (Anexo I, 18.3.2) consistentes e embasadas em pesquisas. A OAP é resultante da dissertação de mestrado da autora, defendida em 2005 na UFRJ. Ao longo da OAP a autora faz referência a esse trabalho. Além disso, a OAP faz referências da trajetória da autora pesquisando sobre literatura Infantil e Juvenil (LIJ), conforme pode ser observado nos excertos destacados: "Entro em cena contando que este livro é fruto de minha dissertação de mestrado em Ciência da Literatura/Poética, defendida em dezembro de 2005, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A primeira edição saiu em 2006, pela Editora DCL, e agora volta ao mercado em uma edição atualizada." (OAP, p. 13) e "Todas as ideias aqui contidas são frutos de anos de pesquisa e trabalho em relação à LIJ e seus mistérios criativos, bem como anos de trabalho com oficinas de criação literária em LIJ. Não há a pretensão de trazer uma resposta pronta, mas, sim, de levantar questões que permeiam os processos criativos na LIJ, categoria singular dentro da literatura, mas, ao mesmo tempo, totalmente inserida em seu universo." (OAP, p. 14). Vale destacar que as pesquisas citadas referem-se ao campo da literatura e não da Educação Infantil.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata parcialmente a presença das referências bibliográficas explicitadas. O repertório utilizado na obra abrange autores da Educação, Psicologia, Psicanálise, Filosofia e Literatura, entre os quais destacam-se Freud (1976, 1997, 2003), Winnicott (1975), Bachelard (2001), Janusz Korczak (1981), Fayga Ostrower (1999), Anaís Nin (1987), Jacqueline Held (1980), Eliana Yunes (1980) e Ieda de Oliveira (2003, 2005), além de obras literárias de Ana Maria Machado, que constituem o seu núcleo de análise. Esse conjunto evidencia o caráter fundamentado das reflexões apresentadas. No entanto, nas páginas 37 e 50, a obra cita autores sem referenciar o ano de suas obras, conforme nomes a seguir citados: "Sigmund Freud, Ana Maria Machado, Umberto Eco, Gaston Bachelard, Jacqueline Held, Fayga Ostrower, D. W. Winnicott, Walter Benjamin e Janusz Korczak". Na página 177, faz uma citação de Oliveira sem inserir o ano da obra corretamente, da seguinte forma: "(Oliveira, [200?])". Também cita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) (Brasil, 2010), a Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971) (OAP, p. 80), Laura Sandroni (1998) (OAP, p. 80) e Fanny Abramovich (sem a data) (OAP, p. 34) e não as lista nas referências bibliográficas no final da obra (OAP, p. 183-187).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 50: cita autores sem referenciar o ano
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 82: cita Laura Sandroni (1998), mas, não consta na listagem de referência no final da obra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 177: faz uma citação de Oliveira sem inserir o ano da obra corretamente
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 37: cita autores sem referenciar o ano da obra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 80: cita obras que não foram listadas na referência final: as DCNs e a lei nº 5692/71

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se verifica a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Isso porque, toda a reflexão está atrelada ao processo de criação de LIJ, com foco direcionado a escritores que se proponham a escrever obras literárias para os públicos infantil e juvenil. Esta constatação pode ser vista em excertos como: "[...] de preferência, quando se tratar de jovens, o livro deve se restringir a ricochetear interminavelmente entre as molduras da redenção [...]" (OAP, p. 81); "Os mundos que a ficção cria passam a ser reais à medida que são criados [...]" (OAP, p. 106); "Termino aqui então minhas reflexões acerca do escrever para crianças e jovens [...] E deixar claro que quem quer escrever para crianças e jovens deve pôr de lado os achismos e tratar de ler muito (como Ana Maria sugeriu), de estudar e de se aprimorar sempre" (OAP, p. 106); "É preciso que as pessoas entendam que trabalhar com LIJ requer habilidades. É preciso formação e conhecimento. Porque todo escritor, antes de ser escritor, é um leitor" (OAP, p. 106); "[...] como diz Freud, a criação é séria, é uma continuação da brincadeira e está ligada ao intenso prazer de brincar. Mas, como ele próprio completa, 'só consegue ser criativo quem é capaz de manter dentro de si o prazer infantil da brincadeira, já experimentado em criança' (Freud, 1976, p. 151)" (OAP, p. 138) e "[...] A capacidade que a criança tem de reelaborar a sua vida ao brincar é muito parecida com a capacidade que o artista tem de reelaborar a sua vida ao criar" (p. 140). Nota-se, também, que a autora tem como objetivo maior do livro "[...] discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p.15), porém não estabelece um diálogo com o professor sobre como conduzir essa prática. Nesse contexto, a OAP discorre sobre suas experiências de produção criativa e da autora Ana Maria Machado, não conduzindo para a aplicação desses conceitos na prática pedagógica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 140 - foco nos processos que envolvem a criação obras de LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 15 - foco nos processos que envolvem a criação de obras de LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 81 - foco nos processos que envolvem a criação de obras de LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 106 - foco nos processos que envolvem a criação obras de LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 138 - foco nos processos que envolvem a criação obras de LIJ

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se constata a presença de conceitos e informações que possibilitam a articulação entre prática-teoria-prática (Anexo I, 18.3.4, c). Embora a OAP suscite uma discussão sobre prática-teoria-prática, considerando o processo de criação de uma obra literária, tal aspecto não se articula ao contexto do Edital 2026-2029, destinado a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico destinadas aos docentes da Educação Infantil. A fundamentação teórica apresentada, não dá encaminhamentos metodológicos e não suscita reflexões que podem inspirar práticas educativas para essa etapa de ensino, como pode ser exemplificado no recorte a seguir: "E, conforme já disse, encontrei em Sigmund Freud, Ana Maria Machado, Umberto Eco, Gaston Bachelard, Jacqueline Held, Fayga Ostrower, D. W. Winnicott, Walter Benjamin e Janusz Korczak suporte teórico para minhas reflexões e ideias a respeito do brincar e da criação artística. Dialoguei com eles (e também com uma fala ou outra de algum outro escritor) na esperança de construir um texto sólido e ao mesmo tempo criativo" (p. 50); "Uma estética para criadores passa pelo criar mundos imaginários, misturando vida e sentimentos, lembranças e novas ideias, sonhos e realizações. Mas, acima de tudo, passa pelo criar mundos sólidos e estruturados." (OAP, p. 64); "Um ponto importante que sempre levanto para quem quer começar a escrever LIJ é: para que e por que quer escrever para crianças e/ou jovens? Pois, dependendo da resposta, os caminhos serão bem diferentes, porque existem dois caminhos bem nítidos. O de quem quer fazer livros apenas para se enquadrar em uma parte do mercado da LIJ que está ligada basicamente ao mercado escolar e aos padrões muitas vezes restritos que este exige; e o de quem quer fazer literatura num sentido mais amplo, sem ficar só se prendendo ao que pode ou não pode ser dito em livros para crianças e jovens dentro de uma visão mercadológica" (OAP, p. 75); "Sim. Escrever utilizando uma linguagem simples não é fácil. Conseguir captar a essência das coisas da vida não é em absoluto trabalho fácil. Para tornar mais clara essa diferença entre escrever para crianças, jovens ou adultos, vou, como costume fazer, recorrer ao tema tempo." (OAP, p. 85) e "Sempre imaginei que quem cria histórias cria mundos, como a criança faz ao brincar. Já me referi a isso, mas, em se falando de construção narrativa, vale dizer que, para se criar uma história e achar seu tom, seu ritmo, seu foco, seu narrador, é preciso criar o mundo dessa história" (OAP, p. 90). A partir dos excertos destacados pode-se observar o propósito da obra e seu distanciamento da prática docente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 50 - Foco na criação/produção de o bras literárias
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 75 - Foco na criação/produção de o bras literárias
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 64 - Foco na criação/produção de o bras literárias
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 90 - Foco na criação/produção de o bras literárias
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 85- Foco na criação/produção de o bras literárias

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos parcialmente. A OAP apresenta ao longo do texto os pressupostos que a orientam de forma explícita, trazendo fundamentos da Psicanálise, Filosofia e Literatura, áreas destacadas pela autora como essenciais, ao afirmar que “quem escreve deveria procurar conhecer muita coisa. No mínimo ler muita literatura, dos clássicos aos contemporâneos, muita filosofia, psicologia, teoria da literatura, ensaios sobre o fazer literário, sobre a leitura, para começar a ter formação crítica”(OAP, p. 106). A esse respeito, destaca-se que as bases conceituais e os referenciais e estratégias utilizados partem de pressupostos voltados para LIJ. Para tanto, faz uso de autores como: Ana Maria Machado (2004), Freud (1976), Korczak (1981), Winnicott (1975), Anaïs Nin (1987), Fayga Ostrower (1999), Bachelard (2001), Jacqueline Held (1980), Umberto Eco (1994), Machado (2004), Rosa Montero (2004); (Benjamin, 2002), Ricardo Azevedo (2000), Eliana Yunes (1980), Ieda de Oliveira (2003), Ramos (2005), Humberto Eco (1985, 1994), Octavio Paz (1982), Maurice Blanchot (1997), Roland Barthes (1978), Lygia Bojunga (1976), Rui de Oliveira (2008). Contudo, voltam-se exclusivamente para pressupostos teóricos que referenciam os estudos sobre a Literatura Infantil e Juvenil, evidenciando-se tal aspectos nos excertos a seguir: “Anaïs Nin, no livro Em busca de um homem sensível (1987, p. 18-19), diz a respeito da criação artística [...]” (OAP, p. 41); “Mas esse mundo criado na ficção pega emprestado aspectos do mundo real, conforme nos diz Umberto Eco em seus Seis passeios pelo bosque da ficção (1994)” (OAP, p. 128); “O professor e poeta Alberto Pucheu (2003, p. 2), em seu artigo “Da arte à força artística de toda natureza”, diz que: Pela arte, o movimento que se pretende é o de transitar da extrema mediação do irreal diário do cotidiano às forças artísticas imediatas de vida em sua realização, a que a arte pode privilegiadamente dar sentido. A arte é o lugar do sentido de vida, por onde vida se mostra — como ela é” (OAP, p. 134).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 41 - Pressupostos teóricos voltam-s e para estudos de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 128 - Pressupostos teóricos voltam-se para estudos de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	P. 134 - Pressupostos teóricos voltam-se para estudos de criação literária

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra não se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s), uma vez que as estratégias apresentadas dizem exclusivamente respeito aos processos de produção de obras de LIJ. Embora a OAP reconheça o brincar como elemento central do desenvolvimento, relevante para o processo de criação literária, não apresenta instrumentos, metodologias ou orientações para que professores identifiquem e registrem de forma progressiva as conquistas das crianças. Esse aspecto pode ser observado em razão da OAP não ter esse caráter em seus pressupostos metodológicos, uma vez que tem como propósito a criação da obra literária por escritores adultos. Os excertos a seguir evidenciam essa situação: "Foi então que comecei a desenvolver algumas ideias a respeito de criação artística. E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias." (OAP, p.35); "Hoje sei que escrever foi a forma que encontrei para não parar de brincar. É fato que esses conceitos só agora, depois de adulta, são claros para mim" (OAP, p. 42); "Fui, então, percebendo a necessidade de falar do imaginário infantil ou juvenil do adulto que se propunha escrever para o imaginário das crianças e dos jovens [...]." (OAP, p. 49), "Nesses anos todos de experiência com oficinas de criação literária, ouvi muitas dúvidas em relação a este fazer literário. Qual é a técnica que deve ser usada para escrever um texto para crianças? Como deve ser o texto? Quantas páginas? Quantos parágrafos? Como saber para que público é o texto? Como adequar uma ideia em um texto para crianças ou jovens?" (P. 90); "Aqui, a ideia é levantar questões acerca dos processos de criação em LIJ referentes a linguagem, pontuação, foco narrativo, leitor, técnica, estrutura narrativa, personagens na criação de textos para crianças e jovens" (p. 151).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 35 - Processos de aprendizagem de stinam-se ao adulto escritor de literatu ra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 42 - Processos de aprendizagem de stinam-se ao adulto escritor de literatu ra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 49 - Processos de aprendizagem de stinam-se ao adulto escritor de literatu ra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 90 - Processos de aprendizagem de stinam-se ao adulto escritor de literatu ra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 151 - Processos de aprendizagem d estinam-se ao adulto escritor de literat ura

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica parcialmente a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Anexo I, 18.3.4, f). Como a obra tem o propósito de auxiliar no processo de criação de escritores literários, observa-se que há a proposta de desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico nesse processo de criação, contudo considerando os requisitos do referido Edital 2026-2029 - Obras de Apoio Pedagógico à docentes da Educação Infantil, a obra contempla parcialmente esse item. Tal aspecto pode ser observado nos excertos a seguir, uma vez que evidenciam o caráter da obra em análise, contribuir para criação/produção de obras Literárias Infantis e Juvenis: "A linguagem na criação literária vai além do seu mero significado, uma vez que ela vem imbuída de significações que só existem mesmo na criação, tanto do escritor como do leitor" (OAP, p. 99); "A viagem da ficção começa na maneira como as palavras são articuladas e organizadas nas frases, em como o autor [...] fará uso da pontuação, que na verdade é a pausa do texto, é a respiração do próprio autor" (OAP, p. 100); "Essa história de criar textos é, na verdade, um criar mundos que não existem, mas que passam a existir à medida que são criados [...]. Isso fica muito claro nos livros de Ana Maria. Suas personagens vivem, viajam ou transitam em mundos desconhecidos. Renovam-se ao viver suas aventuras e ao deparar com seus problemas" (OAP, p. 101-102).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 102 - Foco no processo de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 99 - Foco no processo de literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 100 - Foco no processo de criação literária
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 101 - Foco no processo de criação literária

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar (Anexo I, 18.3.4, g). Isso porque, apesar da obra apresentar fundamentação teórica em diálogo com alguns aspectos como a valorização do brincar e da ludicidade para o processo de criação literária, não há evidências de articulação entre essas propostas e os recursos ou instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar sobre o processo de desenvolvimento das crianças, uma vez que "o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p.15). Considerando esse aspecto, a obra não se volta para o docente, mas para autores que desejem escrever obras literárias para crianças e jovens. A seguir, citam-se exemplos nos quais isto se evidencia: "[...] Para atingirmos o pequeno leitor temos que fazer um contrato com esse leitor e a história vai ter um foco, mas, se quisermos atingir um adolescente falando sobre o tempo, o foco tem que ser outro" (OAP, p. 21); "Tem gente que acha que pra escrever basta saber contar histórias" (OAP, p. 22); "Não tenho problemas com livros de encomenda, mas com livros de encomenda feitos sem alma, parecem livros forçados, falsos" (OAP, p. 22); "[...] o que me fascinou ao começar a escrever pra crianças, nas histórias da Recreio, era a possibilidade de estar lidando com uma linguagem coloquial, familiar, brasileira, num nível, aparentemente, muito fácil, muito simples. Mas ao mesmo tempo tinha que ter um respeito pela norma culta" (OAP, p. 23); "E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias. Ao escrever eu podia recriar o real" (OAP, p. 35); "Não entendo quem escreve sem alma, sem vida, sem sopro de vida pulsante. Não entendo quem escreve LIJ sem entrar em contato com seu próprio imaginário infantil ou juvenil" (OAP, p. 42); "[...] o objetivo é apenas trazer uma pincelada sobre o tema para levantar o início de um debate sobre o assunto. Trata-se apenas de uma pontuação para que não passe despercebido das pessoas que trabalham com LIJ" (OAP, p. 109).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 15: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 35: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 21: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 109: a obra tem como foco discorrer sobre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 42: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 22: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 23: a obra tem como foco discorrer s obre os processos de criação na LIJ

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar (Anexo I, 18.3.4, h). A esse respeito, cabe destacar que a obra faz poucas referências ao professor e de modo implícito a prática docente. Ao longo da obra observa-se algumas referências aos professores, essas, muitas vezes, situadas no mesmo enunciado destinado às famílias, pontuadas como críticas, como nos excertos a seguir: "Muitos pais, mães, professores, adultos, de modo geral, não respeitam a criança como um ser inteiro. Estão sempre pensando na criança como um vir-a-ser-adulto" (OAP, p. 43) e "Muitas famílias, coordenadores ou professores ainda têm medo desse encontro com o imaginário, pois não estão preparados para lidar com o imprevisível, com o que não tem resposta pronta, porque não se avaliam, não se repensam e têm medo do poder do imaginário". (OAP, p. 87). Também faz outras quatro referências ao professor, sem o contexto familiar, conforme os excertos que seguem: "Eu não sei se já te contei que quando ainda dava aula em uma escola, eu trabalhei com esse livro numa turma de terceira série. Quando pedi o livro pra editora, eles perguntaram: "Qual é a turma que você vai trabalhar?", eu respondi que seria com a terceira série. Eles então falaram que era um absurdo, que eu não podia fazer isso, porque era um livro indicado para sétima série. Eu disse que sabia o que estava fazendo, que conhecia minha turma. E foi um trabalho lindo, porque aquelas crianças entraram tanto na história, foram fazer uma pesquisa sobre tudo que tinha na história dos descobrimentos da América — e suas questões —, foram estudar sobre as ditaduras. Foi uma coisa absolutamente fantástica. Eles anteciparam estudos por desejo próprio" (OAP, p.30); "Isso quer dizer que o professor criativo é uma coisa que faz a diferença." (OAP, p.32); " Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. [...] Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores". (OAP, p.79-80). No entanto, nessas referências não se observa uma possibilidade de ação e reflexão por parte do professor, por justamente não abarcar a perspectiva de ser uma OAP destinada a uma reflexão sobre o trabalho prático-docente. Além disso, à escola, ela é descrita como um lugar que não reproduz a literatura de qualidade. Segundo a autora, a "LIJ não foi feita para passar lições de moral e aprendizados. Mas, de modo geral, a escola não abre espaço para que se discuta aquilo que não é passível de ser medido" (p. 83). Nessa afirmação, a obra desconsidera a escola como um espaço diverso e criativo, que pode promover o desenvolvimento global da criança, a partir de um fazer pedagógico crítico e reflexivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P 30 - a obra utilizada com crianças do Ensino fundamental
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P.83- Desconsidera a escola como um espaço diverso e criativo
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 83 - Críticas aos despreparo de professores, coordenadores e familiares no trabalho com a LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 32 - Professor criativo marcado com o diferente
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 80 - Referência aos PCNS como possibilidade de trabalho reflexivo
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 43 - Críticas aos modos de professores e familiares verem as crianças
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 79 - Referência aos PCNS como possibilidade de trabalho reflexivo

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP não se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e ambiental, propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais (Anexo 1.18.3.4,i). Observa-se que a OAP faz algumas reflexões sobre brincadeiras (OAP, p. 38, 39, 44), imaginação (OAP, p. 44, 45, 47) e meio ambiente (OAP, p. 113), conforme os excertos a seguir: "Costumo dizer que adulto não entende de tempo, só entende de hora. Não entende o tempo do mundo imaginário, das brincadeiras" (OAP, p. 38); "Por que alguns inventam jogos e brincadeiras mais agressivas e outros inventam coisas mais leves e suaves? [...] As brincadeiras infantis refletem muito do mundo interior das crianças" (OAP, p. 39); "Será por isso que os adultos temem tanto o imaginário e o fantástico? Muitos adultos temem o fantástico mundo imaginário das brincadeiras e das histórias" (OAP, p.44-45); "Quanto mais longe se sonha, mais a imaginação se solta e alça voos mais incríveis"(OAP, p. 47); "Devido a essa viagem por esse mundo imaginário, mas totalmente real no âmbito da ficção, é que brinquei de chamar esta parte do trabalho de estética do imaginário, uma estética que nos permite perceber e sentir o mundo por meio da imaginação" (OAP, p. 137); "O mar está lá, natural. Com sua harmonia de origem [...]. Até que surge o homem, que joga o lixo, que desestrutura a harmonia da linguagem do mar. Que coloca naquele universo algo que não combina com ele. Lixo não combina com mar. Mata a vida marinha, polui as águas. A harmonia inicial é alterada em função de um lixo externo jogado pelo homem. [...] O lixo jogado no mar é como a palavra fora do lugar numa frase. Por isso Calvino me visitou. Porque o louco acaso me disse que a literatura de qualidade está para o mar, como a literatura de má qualidade está para o lixo"(OAP, p.113), contudo, tais relações mencionadas, em todas as reflexões exemplificadas, tem o foco no possível escritor de LIJ, não na etapa da Educação Infantil e seus documentos regulatórios. Verifica-se também que não há menção sobre relações com os patrimônios científico e tecnológico. Neste sentido, a OAP não contempla o referido item de avaliação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 45 - o foco é o possível escritor de LI J, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 38: o foco é o possível escritor de LI J, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 39: o foco é o possível escritor de LI J, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 113 : foco é o possível escritor de LIJ, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 130: o foco é o possível escritor de LIJ, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 44: o foco é o possível escritor de LI J, não a Educação Infantil.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 47: o foco é o possível escritor de LI J, não a Educação Infantil.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil. No que diz respeito à presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, a obra faz apenas uma breve relação entre a sua proposta e alguns documentos públicos nacionais que orientam a Educação de um modo geral, não especificamente a Educação Infantil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais/DCNs (Brasil, 2010), a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (OAP, p. 79 e 80), conforme pode ser observado nos excertos a seguir: "[...] vamos tentar compreender o que vem acontecendo no mercado editorial desde que o governo federal criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para nortear o ensino" (OAP, p. 79); "Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs), em 2010, e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de 2017, a essência dos Temas Transversais ganhou força" (OAP, p. 80) e "Ao ampliar os Temas Transversais para Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), a BNCC estabelece, inclusive, que sirvam como referência obrigatória na adequação dos currículos escolares". (OAP, p. 80). Destaca-se, ainda, o equívoco em mencionar a Lei 5.692/71 como sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que foi atualizada em 1996. O equívoco está em considerar a Lei nº 9.394/1996 como uma "atualização" da Lei nº 5.692/1971. Na verdade, a lei de 1996 revogou expressamente a anterior, instituindo uma nova LDB com fundamentos, princípios e estrutura distintos. A própria Lei nº 9.394/96 deixa isso claro em seu Art. 92. "Ficam revogadas a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais disposições em contrário." Ou seja, não se trata de uma atualização ou modificação, mas sim da revogação total da lei de 1971, substituída por uma nova legislação. Assim, a nova lei substituiu integralmente o regime jurídico anterior, inaugurando princípios, conceitos e diretrizes próprios. Diante disso, conclui-se que a Lei nº 9.394/1996 não constitui atualização da Lei nº 5.692/1971, mas sim nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabeleceu um novo quadro normativo para a educação no Brasil. Tal aspecto pode ser observado no excerto a seguir: "Ao ampliar os Temas Transversais para Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), a BNCC estabelece, inclusive, que sirvam como referência obrigatória na adequação dos currículos escolares" (p. 80). "Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (atualizada em 1996), que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, a LIJ está atrelada à escola" (p. 82).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 80: Consta apenas citação da legislação sem aprofundamento e relação com a Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 82: Consta equívoco em relação a LDB 9.394/96
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 79: Consta apenas citação da legislação sem aprofundamento

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

☐ Sim☐ Parcialmente☒ Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico não se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta (Anexo I, 18.3.4, k). Isso porque a obra procura evidenciar a relação entre a Literatura Infantil Juvenil e o processo de criação do escritor literário como mote indutor. Nesse sentido, observa-se a predominância de uma abordagem voltada para quem tem interesse em escrever uma obra de Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), privilegiando aspectos estéticos, narrativos e literários. Para tanto, a obra procura evidenciar a análise de quatro obras literárias da escritora Ana Maria Machado, quais sejam: Bisa Bia, Bisa Bel; De olho nas penas; O canto da praça; e Raul da ferrugem azul. Embora a análise seja pertinente, para quem pretende escrever obras literárias infantis e juvenis, não se observa a articulação de um trabalho pedagógico com as diferentes áreas de conhecimento e com a pedagogia. A seguir, citam-se exemplos da relação entre a LIJ e seu processo de criação: "Desde que comecei a trabalhar com oficinas de criação de textos em LIJ, passei a observar a singularidade da voz contadora de cada aluno" (OAP, p. 50); "E foi assim que, depois de muito ler teoria da literatura, dar oficinas de criação literária [...], resolvi assumir o que penso a respeito da LIJ, defender minha ideia de que existe uma LIJ, de que ela de fato é literatura e de que essa literatura tem uma especificidade" (OAP, p. 51); "Ana Maria (Machado, 2004a, p. 3) diz que existe uma pergunta universal [...] Como se desenvolve o processo de criação de um texto literário? [...] De onde você tira ideia pra inventar suas histórias?" (OAP, p. 55). Também se destaca que não há uma articulação com as diferentes realidades escolares, uma vez que o foco do processo de criação para a escrita literária é a criança e o jovem universal: "Por ora, digo apenas que fui desenvolvendo um olhar para a produção de LIJ, lendo-a, pesquisando os livros que ganhavam prêmios literários e os que de fato as crianças e os jovens gostavam de ler" (OAP, p. 51); "A criança não é um vir-a-ser-adulto, ela já é. É criança, e plena para a idade que tem. Assim como a LIJ é literatura, sim, mas tem uma especificidade, que é o seu leitor: a criança ou o jovem" (OAP, p. 71); "A LIJ fala para qualquer criança, inclusive a que nos habita, mas o livro precisa tocar o leitor primeiro, que é a criança cronológica" (OAP, p. 72).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 51: relação entre a LIJ e seu processo de criação - ausência de outros campos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 51: ausência de outros campos do conhecimento e ausência de articulação com outras realidades
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 71: ausência de outros campos do conhecimento e ausência de articulação com outras realidades
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 55: relação entre a LIJ e seu processo de criação - ausência de outros campos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 50: relação entre a LIJ e seu processo de criação - ausência de outros campos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 72: ausência de outros campos do conhecimento e ausência de articulação com outras realidades

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, I)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata parcialmente a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as). Durante a leitura da obra é possível verificar a presença de referências a autores(as) nacionais e estrangeiros(as), principalmente com o enfoque na Psicanálise, Filosofia e Literatura, perpassando de forma transversal por estudos sobre a infância. Os autores apresentados, sustentam a análise da autora sobre o brincar e a literatura. Segundo a autora, "[...] encontrei em Sigmund Freud, Ana Maria Machado, Umberto Eco, Gaston Bachelard, Jacqueline Held, Fayga Ostrower, D. W. Winnicott, Walter Benjamin e Janusz Korczak suporte teórico para minhas reflexões e ideias a respeito do brincar e da criação artística" (OAP, p.50). A diversidade se mostra parcial e pontual, não abrangendo com a amplitude necessária a variedade de referenciais teóricos que poderiam enriquecer a obra, identificando-se a ausência de documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, tais como a BNCC (Brasil, 2017), as DCNEI (Brasil, 2009) e a LDB (Brasil, 1996). A ausência de diálogo com produções e documentos mais recentes, especialmente da Educação Infantil, compromete a atualização da discussão, limitando sua pertinência frente aos debates contemporâneos da área. Além disso, toda a fundamentação está ancorada, em publicações datadas entre 1975 e 2008. Esses aspectos podem ser observados nos excertos a seguir: "No livro A criança e seu mundo, Winnicott (1975, p. 116-117) já falou a respeito" (OAP, p. 45); "Afim, tinha acabado de ler Freud dizer em seu texto "Escritores criativos e devaneios" (1976, p. 151) que [...]" (OAP, p. 52); "O médico e escritor Janusz Korczak (1981, p. 46), em seu livro Quando eu voltar a ser criança [...]" (OAP, p. 38); "Jacqueline Held (1980, p. 234) ilumina o assunto ao dizer que a literatura fantástica e poética" (OAP, 46); "Anaís Nin, no livro Em busca de um homem sensível (1987, p. 18-19), diz [...]" (OAP, p. 41); "Em Acasos e a criação artística, Ostrower (1999, p. 18) também ilustra o assunto [...]" (OAP, p. 93); "[...] escritor André Bueno (2002, p. 323) em seu livro Formas da crise [...]" (OAP, p.171); "Rosa Montero (2004, p.192) diz que [...]" (OAP, p. 68); e "Em seu livro Pelos jardins Boboli, Rui de Oliveira (2008, p. 49-50) nos ajuda a elucidar o tema [...]" (OAP, 109).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P 38 -autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 68-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 52-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 46-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 171 - autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P.41 - autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 45-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 109 -autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 38 -autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 68-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 41 - autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 52-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	p. 171-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 93-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 45 -autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 109 -autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 93-autores clássicos do campo da Literatura Infantil Juvenil/LIJ - datadas entre 1975 e 2008.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão, haja vista que, por vezes, a autora cita teóricos no texto sem fazer referência ao ano da obra ou seguir as normas técnicas, como pode ser exemplificado em: "Calvino já sabia que a literatura nasce desse descontentamento" (OAP, p. 11). O mesmo erro crasso se repete na citação de outros autores ao longo da obra, como no excerto a seguir: "Freud faz essa distinção entre o brincar e o fantasiar/devanejar. Mas acho importante atentarmos que o devaneio em Freud é diferente do devaneio em Bachelard" (OAP, 53). Em outro momento, por exemplo, nota-se, também, erro na datação da citação presente: "(Oliveira, [200?], p. 1-2, grifos da autora)" (OAP, p. 178).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 11 - cita teóricos no texto sem fazer referência ao ano da obra ou seguir as normas técnicas
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 178 - Erro na data de publicação da obra citada - (Oliveira, [200?], p. 1-2, grifos da autora).
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 53 - cita teóricos no texto sem fazer referência ao ano da obra ou seguir as normas técnicas

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais (Anexo I, 18.3.1). Isso porque apresenta um erro conceitual na página 82, ao mencionar a Lei 5.692/71, como sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi atualizada em 1996. O equívoco está em considerar a Lei nº 9.394/1996 como uma "atualização" da Lei nº 5.692/1971. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei nº 9.394/96, revogou expressamente a anterior, instituindo uma nova LDB com fundamentos, princípios e estrutura distintos. A esse respeito, a própria Lei nº 9.394/96 deixa claro, em seu Art. 92: "Ficam revogadas a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais disposições em contrário." Ou seja, não se trata de uma atualização ou modificação, mas sim da revogação total das legislações de 1961 e de 1971, substituídas por uma nova legislação. Assim, a nova lei substituiu integralmente o regime jurídico anterior, inaugurando princípios, conceitos e diretrizes próprios. Diante disso, conclui-se que a Lei nº 9.394/1996 não constitui atualização da Lei nº 5.692/1971, mas sim nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabeleceu um novo quadro normativo para a educação no Brasil. O equívoco se evidencia no excerto destacado: "Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (atualizada em 1996), que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, a LIJ está atrelada à escola" (OAP, p. 82).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 82 - Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (atualizada em 1996)

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional (Anexo I, 18.3. 1). A OAP não prescreve sequências de ações a serem reproduzidas, mas apresenta o propósito de contribuir para quem desejar produzir obras de literatura infantil e juvenil. Nesse sentido, a autora afirma que "Todas as ideias aqui contidas são frutos de anos de pesquisa e trabalho em relação à LIJ e seus mistérios criativos, bem como anos de trabalho com oficinas de criação literária em LIJ. Não há a pretensão de trazer uma resposta pronta, mas, sim, de levantar questões que permeiam os processos criativos na LIJ, categoria singular dentro da literatura, mas, ao mesmo tempo, totalmente inserida em seu universo" (OAP, p. 14).

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais (Anexo I, 3.8, b), uma vez que seu objetivo intenciona discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, portanto, seu foco se volta para pessoas interessadas em escrever literatura infantil e juvenil. Algumas estratégias neste intento são feitas de maneira reflexiva e não determinista e/ou instrucional. Ademais, o material não adota um caráter prescritivo, tampouco se organiza em sequências rígidas de aplicação para o trabalho sobre criação literária. Assim sendo, a obra se dedica a apresentar o que se espera de um autor da LIJ. Ela entende não ser possível escrever LIJ "[...] sem entrar em contato com seu próprio imaginário infantil ou juvenil. Para mergulhar nesse universo da LIJ é preciso conhecer a linguagem das crianças e seu mundo interior de sonhos, fantasias, alegrias, tristezas, devaneios" (OAP, p. 42).

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita parcialmente o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo (Anexo I, 3.8, c). No decorrer da explanação do texto, ao final de algumas seções, imediatamente, se iniciam com outra, com espaço ou lacunas que possibilitem escritos. Esse aspecto pode ser observado nos exemplos a seguir, ao final de cada seção: Na página 33: "Que coisa bonita essa sensibilidade do seu pai, Ana. Então é isso, terminamos assim: falando sobre os livros que você gostava de ler, livros onde você podia estar lá, morando. Obrigada" e na página 48, finaliza esta seção e na página 49, inicia o capítulo 3: NOS BASTIDORES DA CRIAÇÃO LITERÁRIA". Além disso, a obra apresenta algumas páginas sem qualquer redação, tanto no início da obra, quanto no final. Isso pode induzir a escrita, inviabilizando o uso coletivo. Exemplos podem ser vistos nas páginas: 2, 6, 8, 10, 12, 16, 190 e 191.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 48 - Espaço em branco entre capítulos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 33 - Espaços em branco entre páginas
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 191 - Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 8- Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 16 - Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 190 - Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 12 - Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 6- Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 10 - Está sem redação de texto (vazia)
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 2 - Está sem redação de texto (vazia)

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos (Anexo I, 3.8, d), uma vez que o sistema apostilado de ensino pode ser compreendido como a organização de materiais didáticos em apostilas, contendo conteúdos, exercícios e explicações. O livro didático, tem um propósito pedagógico para professores e estudantes, com foco em disciplinas, conteúdos escolares; a apostila, volta-se para tema específico, pode ser capítulos de livros, resumo e/ou outro, desde que seja compilado; os livros de literatura, preocupam-se em proporcionar reflexão, voltando-se para o desenvolvimento da subjetividade de alunos e professores, a partir de romances, poesias, crônicas, etc; o livro paradidático, complementar ao livro didático, visa aprofundar conteúdos específicos. Nesse contexto, a obra se configura como um material que tem como objetivo discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, portanto, seu foco se volta para pessoas interessadas em escrever literatura infantil juvenil, portanto caracteriza-se como uma obra teórica. Exemplos nos quais isto está explícito na obra podem ser observados a seguir: "Este trabalho fala sobre a literatura infantil e juvenil, que a partir deste momento será identificada pela sigla LIJ. Nele, defendo a existência da LIJ como literatura, mas levantando as questões específicas desse segmento literário, na tentativa de desvelar suas singularidades" (OAP, p. 13); "[...] o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 15); "Este prólogo traz um pouco da trajetória da escritora Ana Maria Machado, a fim de levantar alguns pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (OAP, p. 17) e "Por isso, sempre associo o artista ao criar com a criança que brinca. O escritor (artista que foco aqui) também cria um mundo imaginário para reinventar a vida, ou para falar de outras possibilidades de vida. O escritor cria e recria histórias de acordo com seus desejos, sonhos, delírios, vontades. O escritor sonha novas possibilidades de ser e viver" (OAP, p. 46).

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares, isso porque não utiliza cadernos suplementares, encartes, fichas destacáveis ou quaisquer recursos anexos que caracterizem fragmentação ou manualização. Além disso, toda a obra se encontra integrada ao corpo do texto principal.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita**Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita**

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

☐ Sim☒ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico cumpre parcialmente as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita. No decorrer da obra é possível identificar alguns erros gramaticais, como é possível verificar nos trechos a seguir: "Não abordar o tema faz com que ele cresça ainda mais entre de nós" (OAP, p. 88); "Em qualquer literatura, seja para crianças, jovens seja para adultos". (OAP, p. 92); "[...] o livro tal como ele se apresenta possui um diálogo muito intenso entre a palavra e a ilustração" (OAP, p. 107), dentre outras falhas pontuais registradas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 88- Exemplo de erros ortográficos d a obra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 107- Exemplo de erros ortográficos da obra
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 92- Exemplo de erros ortográficos d a obra

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO**2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação****Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação**

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra de apoio pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988 (Anexo I – 12.2, a), considerando que não apresenta conteúdos discriminatórios e entende a criança como sujeito que está construindo sua autonomia. Nesse sentido, a obra, a partir do seu aporte teórico, indaga "Leitores livres e autônomos, que poderiam aprender a liberdade, como cidadãos também livres?" (OAP, p. 171). Além disso, o livro promove a pluralidade cultural e dialoga com os princípios constitucionais de educação. Outro aspecto a ser destacado é que a obra respeita o Art. 206. Incisos I, II e III: "Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas", especialmente, porque o seu objeto de estudo, é a produção/criação da escrita literária, destinada ao público infantil e juvenil, se enquadrando, desde modo, tanto como forma de expressão, quanto como criação artística.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996), isso porque - conforme preceitua em seu Art. 22: "A educação básica tem por finalidade "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" - preocupa-se com o pluralismo de ideias e com desenvolvimento humano, político cultural. Os excertos, destacados a seguir, evidenciam esses aspectos: "Não há a pretensão de trazer uma resposta pronta, mas, sim, de levantar questões que permeiam os processos criativos na LIJ, categoria singular dentro da literatura, mas, ao mesmo tempo, totalmente inserida em seu universo" (OAP, p. 14); "[...] Ela questiona o poder, a política, o comportamento humano, a hipocrisia social. E tudo está ali, no texto, como uma perfeita teia". (OAP, p. 159); "O canto da praça é um livro para fazer acordar consciências adormecidas, despertar os jovens leitores de uma possível alienação provocada pela indústria cultural, pela sociedade do espetáculo, pela espetacularização da própria leitura muitas vezes imposta aos jovens" (OAP, p. 172) e "Refiro-me a uma LIJ de qualidade estética, que não tolera esse mundo hostil da mercadoria, das imagens vazias, e se estabelece como arte no cenário cultural" (OAP, p. 178).

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), haja vista não conter trechos que violem os direitos fundamentais da criança e do adolescente, como: direito à dignidade, à liberdade e ao respeito, à proteção contra discriminação, à exploração, à violência, ao direito à convivência familiar e comunitária e à valorização da identidade e diversidade cultural. A esse respeito, cabe destacar que a autora fala do direito de ser criança ao afirmar que "Muitos pais, mães, professores, adultos, de modo geral, não respeitam a criança como um ser inteiro. Estão sempre pensando em criança com um vir-a-ser-adulto" (OAP, p. 43). Quanto à temática central da obra, o artigo Art. 58 do ECA apresenta que "No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura". Nesse sentido, a LIJ pode ser considerada uma dessas fontes de cultura. A exemplo, cita-se o excerto a seguir: "Essa história de criar textos é, na verdade, um criar mundos que não existem, mas que passam a existir à medida que são criados. E eles podem ser semelhantes à realidade, pois muitas vezes falam sobre coisas possíveis de terem acontecido ou de acontecerem" (OAP, p. 101-102). Contudo, nota-se que a obra, apesar de estar de acordo com os direitos fundamentais da criança e do adolescente, apresenta algumas lacunas, tais como: não fazer menção explícita à inclusão e à acessibilidade e limitar a tratar o direito da criança e do adolescente apenas na dimensão literária.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), haja vista não trazer evidências de situações de inclusão que estejam em desacordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Destaca-se, no entanto, que não se observa, ao longo da OAP, nenhuma referência sobre as pessoas com deficiência.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso, isso porque não apresenta conteúdos discriminatórios contra pessoas idosas e respeita o direito à dignidade, cidadania e participação da pessoa idosa, como pode ser observado, por exemplo, na apresentação da obra *Bisa Bia, Bisa Bel*, em que a autora do livro literário, Ana Maria Machado, traz diálogos entre as personagens que resgata a relação intergeracional, conforme pode ser visto no excerto destacado: "[...] A partir dessa invenção da menina, Bisa Bia passa a morar dentro de Bel, e elas começam a dialogar. Bisa Bia passa a ter voz própria dentro de Bel e as duas iniciam uma grande amizade, recheada de alegrias e conflitos de gerações. E, desses diálogos, Ana Maria milhares de pontos de vista sobre a diferença de gerações, amizade, sociedade, solidariedade e vários outros assuntos" (OAP, p. 116). Desse modo, nota-se que a obra traz elementos que remetem ao idoso sem reforçar estereótipos negativos, como fragilidade, inutilidade ou incapacidade.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) (Anexo I – 12.2, f). Apesar de não fazer menção direta à Política Nacional de Educação Ambiental, a obra dialoga com princípios dessa lei, tais como a valorização do meio ambiente e a crítica à degradação, no trecho em que aborda o impacto do lixo no mar, denunciando a poluição e a perda da harmonia natural causada pela ação humana, conforme descrito a seguir: "Mas, de repente, deparei com um saco plástico boiando. Imediatamente ele me remeteu ao dia anterior, quando meu filho e eu andávamos de caiaque em outra praia e também vimos sacos plásticos e pacotes de biscoito boiando. As cenas se misturaram e o mar dentro de mim se revoltou. Como alguém jogava lixo num mar tão lindo, tão translúcido? Como alguém desarmonizava a natureza?" (OAP, p. 112). O livro também traz uma sensibilização estética para a preservação da natureza, ao fazer metáforas que tratam da natureza, da relação entre ser humano e ambiente. A exemplo cita-se: "E, assim, mergulho no universo da escrita como quem mergulha no mar" (OAP, p.105) e, posteriormente, a autora reflete sobre a sensação que essa experiência com a natureza causa no seu processo criativo.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita as legislações que tratam da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g). Isso porque a obra fere as legislações ao utilizar os termos "mestiço" e "índio" de modo pejorativo. A exemplo, registra-se os seguintes destaques: Ao realizar a análise da obra de Ana Maria Machado "O Canto da Praça: o jogo do faz de conta", a obra evita problematizar questões atuais, não apresentando discussões que possam subsidiar reflexões sobre diversidade, diferença e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras. As omissões se referem quando menciona o termo "mestiços": "criança mestiça" (OAP, p. 162); "casamento mestiço" (OAP, p.163); "Crianças mestiças, que aprenderam a conviver e a respeitar as diferenças, foram escolhidas para participar do projeto ZAP" (OAP, p. 164), "[...] pierrô e arlequim, preto e branco e colorido, mestiço como Rafael e Marco e muitíssimo mestiço como Luiza" (OAP, 170)", sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade, porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Outro exemplo, a ser destacado de que a OAP não problematiza questões referentes às questões Afro-Brasileira, pode ser visto no exemplo destacado: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (p. 108); "E é pela imaginação que Ana faz um passeio pela história do descobrimento das Américas, passando pela África, para tratar do assunto dos negros escravizados". (p. 131). Ainda se observa que a OAP também não problematiza a História da Cultura Indígena, uma vez que em seu texto aparece o termo "índio", sem nenhuma recontextualização com a Lei nº 11.645/2008. Tal aspecto pode ser observado no exemplo a seguir, quando o OAP faz a análise de uma obra literária: "Na caixa havia recortes de jornal [...], um cocar de índio, uma máquina fotográfica, uma caixinha de música, revistas em quadrinhos, uma pombinha de barro" (OAP, p. 152). Ressalta-se que a Lei nº 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira em escolas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil; a Lei nº 11.645/2008, alterou a lei anterior para fazer o acréscimo e tornar obrigatório o estudo de história e cultura indígena nos currículos dos níveis de ensino mencionados, nas escolas públicas e privadas. Desse modo, em seu Art. 26-A, a Lei 10.639/2003, estabelece que os conteúdos com tais temáticas devem ser ministrados de maneira transversal, ao longo de todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Nesse sentido, a obra não está em conformidade com as referidas legislações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 162 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 164 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 131 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 152 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 170 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 108 - Questões sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)**Sim**

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Esta Lei estabelece: "Art. 8º "A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes: [...] IX - o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher". Desse modo, a literatura, de um modo geral, pode ser um recurso pedagógico a serviço desses programas, oferecendo textos que abordem igualdade de gênero, o combate à violência e a formação de consciência crítica. Nesse sentido, nota-se que a obra não faz distinção entre meninos e meninas, trabalha o brincar e a ludicidade sem reforçar estereótipos de gênero, valorizando e respeitando as diferenças. A seguir, citam-se exemplos nos quais isso fica evidente na obra: "Na minha casa nunca teve essa história de brincadeira de menino e brincadeira de menina. Eu e meus irmãos brincávamos de tudo. Bonecas, bonecos, livros, carrinhos, jogos, bola, botão, pique, polícia e ladrão, corrida, bicicleta. Tudo que era brincadeira de criança a gente curtia" (OAP, p. 36); "E se eu estivesse brincando só com meninas e uma delas tivesse que representar o papel de menino isso não era um problema. Ninguém achava que ela ia deixar de ser menina só porque fez o papel do príncipe e beijou a princesa [...]" (OAP, p. 36); "[...] no brincar, as crianças podem fazer coisas muito diferentes do que se espera delas. De modo geral, até hoje, se espera que menina brinque de boneca e que menino jogue bola. Por que algumas meninas gostam de brincar de bonecas e outras não? Por que alguns meninos gostam de jogar futebol e outros não?" (OAP, p. 39) e "Não é à toa que muitos pais temem que seus filhos se tornem homossexuais porque gostam de brincar de bonecas com as meninas. Mas estes mesmos pais se esquecem de que um dia esses meninos vão crescer e podem querer se tornar pais" (OAP, p. 45).

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997).

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma vez que não há menções que evidenciem o descumprimento do referido Decreto no texto da OAP.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Nesse sentido, a obra valoriza a leitura, a literatura de qualidade, a partir de um trabalho de produção e criação literária. Contudo, destaca-se que a OAP se volta para a produção e criação literária destinada as crianças e jovens leitores, não ao público da Educação Infantil, pré-leitores.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não atende às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010). Apesar de apresentar uma reflexão sobre a qualidade da educação e de estabelecer alguns princípios coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), a obra não o faz de forma abrangente, de modo que assegure a efetividade para um projeto de educação nacional, que vá para além possibilidade de como produzir uma obra literária. O que se percebe é que o livro está centrado no campo da produção literária da literatura infantil e juvenil, não abordando integralmente as áreas do conhecimento, nem todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em especial a Educação Infantil. A exemplo citam-se alguns excertos: "Ao longo deste trabalho, levanto questões como LIJ e mercado escolar, mercado editorial e criação literária, a fim de avaliar as nuances que envolvem a produção da LIJ". (OAP, p.13); "Não há a pretensão de trazer uma resposta pronta, mas, sim, de levantar questões que permeiam os processos criativos na LIJ, categoria singular dentro da literatura, mas, ao mesmo tempo, totalmente inserida em seu universo." (OAP, p. 14); "[...] objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p.15) e "[...] é sempre bom lembrar que literatura é arte e deve ser estudada enquanto tal. A escola não deveria apenas se apropriar da LIJ para estudos dirigidos, mas, sim, para proporcionar um encontro onde crianças e jovens pudessem se encantar com as histórias" (OAP, p. 82). Além disso, OAP não trata da organização curricular, da gestão escolar, das orientações pedagógicas ou de outros temas presentes nas DCN, que são abrangentes para todos os componentes curriculares ou dimensões da Educação Infantil, devido a seu caráter de criação literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 82 - Foco no campo da literatura infantil e juvenil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 15 - Foco nos processos que envolvem a criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 13 - Foco no campo da literatura infantil e juvenil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 14 - Foco na literatura infantil e juvenil

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Isso porque, a obra não atende de forma integral todas as dimensões previstas pelas DCNEIs, haja vista estar centrada na literatura infantil e juvenil. Nesse sentido, ressalta-se que o conteúdo das obras avaliadas são, em sua maioria, indicadas pelas próprias editoras como literatura infanto-juvenil, recomendada a partir da alfabetização. Nenhuma das obras analisadas foi escrita especificamente para a Educação Infantil (0 a 5 anos) e o seu conteúdo não apresenta orientações didáticas sistematizadas para professores de Educação Infantil. Alguns relatos, também indicam que a obra não se dedica a professores/as de Educação Infantil, a exemplo "Certa vez escrevi um texto para jovens no qual uma adolescente perdia a virgindade. O texto tinha todo o conflito dessa personagem, pois ela terminava o namoro, conhecia outro rapaz e estava cheia de dúvidas sobre o que deveria fazer"(p. 88). Ademais, a obra traz reflexões sobre as experiências pessoais e profissionais da autora e poucas se aplicam à prática na Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	p.46- evidência de que a obra não é indicada para crianças de 0-5 anos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	114- evidência de que a obra não é indicada para crianças de 0-5 anos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	p.88- indica que a obra não se dedica a professores de Educação Infantil
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	p.15- evidência de que a obra é direcionada para criadores de LIJ e não para professores

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. A obra não aborda diretamente a questão ambiental, sustentabilidade, relação ser humano–natureza ou práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental, mas através das histórias analisadas da autora Ana Maria Machado, aborda valores amplos, como: diversidade cultural, formação integral e dimensão ética/estética. Observa-se, em alguns excertos da OAP situações que remetem ao cuidado com o ambiente, a partir de metáforas sobre a produção literária, como destacado no exemplo, a seguir: "O fato é que, subitamente, comecei a imaginar que tudo o que Calvino escreveu sobre as propostas para o próximo milênio estavam ali, no mar. Por isso escolhi este título: Entre o mar e as palavras. Para dizer que o que pode estar entre as palavras também pode estar entre o mar. O mar está lá, natural. Com sua harmonia de origem. Peixes, algas, águas, vegetação marinha, moluscos, conchas. O ritmo das águas indo e vindo de acordo com a maré, com a Lua. Tudo transcorrendo perfeitamente bem, no tempo e no ritmo certo. Até que surge o homem, que joga o lixo, que desestrutura a harmonia da linguagem do mar" (OAP, p. 113).

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

☐ Sim☒ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004, haja vista que não problematiza os termos "mestiço" e "índio", deixando, ainda, tais termos sem atualização na OAP. Tais aspectos pode ser observado quando a OAP realizar a análise da obra de Ana Maria Machado "O Canto da Praça: o jogo do faz de conta". As omissões se referem quando menciona o termo "mestiço" nas seguintes páginas: "criança mestiça" (AP, p.162); "casamento mestiço" (OAP, p. 163); "Crianças mestiças, que aprenderam a conviver e a respeitar as diferenças, foram escolhidas para participar do projeto ZAP" (OAP, p. 164); "[...] pierrô e arlequim, preto e branco e colorido, mestiço como Rafael e Marco e muitíssimo mestiço como Luiza" (OAP, p. 170), sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade, porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Enfatiza-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana têm como pressuposto o combate ao racismo, a valorização das identidades e a inclusão social e estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares brasileiros. A Resolução CNE/CP nº 01/2004, estabelece em seu Art. 2º que "as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática". Nesse sentido, a obra mostra-se omissa em trechos como: "Entreguei o texto para a editora com um briefing pedindo que quem fosse ilustrar o livro colocasse fadas de todas as cores, com cabelos diferentes, com bastante diversidade. Também solicitei que a família tivesse pai e mãe de tons de pele diferentes e que os irmãos gêmeos fossem um de cada cor, um com o tom de pele do pai e outro da mãe" (OAP, p. 108); "E é pela imaginação que Ana faz um passeio pela história do descobrimento das Américas, passando pela África, para tratar do assunto dos negros escravizados" (OAP, p. 131); "Nada é gratuito nem ingênuo na história. Nada mesmo, inclusive porque essas três crianças foram as escolhidas por serem mestiças" (OAP, p. 162); "[...] também eram fruto de casamento mestiço, um era de Harley e o outro do Império [...]" (OAP, p. 163); "Crianças mestiças, que aprenderam a conviver e a respeitar as diferenças, foram escolhidas para participar do projeto ZAP" (OAP, p. 164) e "[...] pierrô e arlequim, preto e branco e colorido, mestiço como Rafael e Marco e muitíssimo mestiço como Luiza" (OAP, p. 170). Ainda se observa que a OAP não contextualiza o termo "índio", utilizado em uma obra literária em análise. Tal aspecto pode ser observado no exemplo a seguir: ; "Na caixa havia recortes de jornal [...], um cocar de índio, uma máquina fotográfica, uma caixinha de música, revistas em quadrinhos, uma pombinha de barro" (OAP, p. 152). Ressalta-se que a Lei nº 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira em escolas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil; a Lei nº 11.645/2008, alterou a lei anterior para fazer o acréscimo e tornar obrigatório o estudo de história e cultura indígena nos currículos dos níveis de ensino mencionados, nas escolas públicas e privadas. Desse modo, em seu Art. 26-A, a Lei 10.639/2003, estabelece que os conteúdos com tais temáticas devem ser ministrados de maneira transversal, ao longo de todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Nesse sentido, a obra não está em conformidade com as referidas legislações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163: a obra é omissa em discutir temáticas atuais ligadas a Educação das Relações Étnico-raciais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 170: a obra é omissa em discutir temáticas atuais ligadas a Educação das Relações Étnico-raciais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 131: a obra é omissa em discutir temáticas atuais ligadas a Educação das Relações Étnico-raciais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 108: não contempla a valorização da herança africana e afro-brasileira.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 162: a obra é omissa em discutir temáticas atuais ligadas a Educação das Relações Étnico-raciais
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 108: a obra é omissa em discutir temáticas atuais ligadas a Educação das Relações Étnico-raciais

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, contudo não aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos. Nota-se que a obra não apresenta uma discussão de valorização da diversidade étnico-racial brasileira e não destaca as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas ou de outras etnias, sendo omissa em fazer uma discussão atual, especialmente referente as questões positivas sobre as relações Étnico-Raciais. Isso fica visível, quando, por exemplo, menciona o termo "mestiço" nas páginas destacadas: 162: "criança mestiça" (OAP, p. 162) "casamento mestiço" (OAP, p.163); "crianças mestiças" OAP, p. 164); "mestiço", sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais (OAP, p. 170). Além disso, em outras passagens do texto, encontram-se outros excertos em que as questões étnico-raciais deveriam ter recebido um olhar mais apurado, uma vez que a obra passou por atualização em 2024, como nos excertos a seguir exemplificados: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (OAP, p. 108); "[...] para tratar do assunto dos negros escravizados" OAP, p. 131) ou ainda "um violino, um sintetizador, um cavalo de carrossel, um cocar de índio [...]" OAP, p. 152) ao fazer a análise de uma obra literária. Cabe destacar que em nenhuma das oportunidades a obra problematiza o assunto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 164: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 152: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 170: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 131: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 108: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 162: a obra é omissa em discutir questões ligadas as relações Étnico-Raciais.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita os Direitos Humanos apresentando de forma explícita conteúdos que comprometem a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p), haja vista que é omissa em discutir questões ligadas ao racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio, especialmente em trechos, por exemplo, quando menciona o termo "mestiço", em algumas páginas, como as destacadas: "criança mestiça" OAP, p.162); "casamento mestiço" (OAP, p. 163); "crianças mestiças" (OAP, p. 164); "mestiço" (OAP, p.170). Não há uma problematização sobre o termo, de modo a trazer um debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Além disso, em outras passagens do texto constam, outros excertos que não foram contextualizados de modo cuidadoso: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (OAP, p. 108); "[...] para tratar do assunto dos negros escravizados" (OAP, p. 131); ainda ao citar trecho de uma obra em análise "um violino, um sintetizador, um cavalo de carrossel, um cocar de índio [...]" (OAP, 152). Em nenhuma das oportunidades a OAP aponta problematizações ou alinhamentos sobre o assunto, muito embora a obra tenha sido atualizada em 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 152 - Menciona "cocar de índio" , a partir de obra em análise sem problematizar
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 170 - menciona "mestiço"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163 - menciona "casamento mestiço"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 162 - menciona "criança mestiça"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 164 - menciona "crianças mestiças"

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio (Anexo I – 12.2, p), haja vista que é omissa em discutir questões ligadas ao racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio, especialmente em trechos, por exemplo, quando menciona o termo "mestiço" nas páginas 162: "criança mestiça", p. 163: "casamento mestiço", p. 164: "crianças mestiças", p. 170: "mestiço", sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Além disso, em outras passagens do texto consta: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (p. 108); "para tratar do assunto dos negros escravizados" (p. 131); ainda ao citar trecho de uma obra em análise, na página 152: "um violino, um sintetizador, um cavalo de carrossel, um cocar de índio [...]". Em nenhuma das oportunidades problematiza o assunto, muito embora a obra tenha sido atualizada em 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 162 - Menciona "criança mestiça"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 163 - Menciona "casamento mestiço "
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 131 - "Para tratar do assunto dos negros escravizados"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 170 - Menciona "mestiço"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 164 - Menciona "crianças mestiças"
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 152- Menciona o termo índio na obra de literatura infantil que analisa

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), uma vez que a OAP não descumpra com tais Diretrizes.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o disposto nas diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008), uma vez que a OAP não descumpra as Diretrizes Operacionais em questão.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), pois apesar de não trazer, em seu conteúdo, recomendações sobre alimentação saudável, cultura alimentar ou promoção da saúde, não foram encontrados, ao longo da obra, elementos que possam transgredi-lo.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, isso porque se aproxima de uma obra autoral de análise literária, voltada à reflexão sobre literatura infantil e juvenil e à relação com o imaginário. Logo, não se constitui em um material de apoio pedagógico produzido para subsidiar o trabalho de professores da Educação Infantil. Nesse sentido, a autora apresenta que objetivo maior do livro "é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 15) e não efetivamente subsidiar o trabalho pedagógico de professores da Educação Infantil. Este aspecto também pode ser observado nos excertos a seguir elencados: "Mas como a meu ver a LIJ é literatura, segundo todos os parâmetros da literatura, ela pode ser lida por leitores de qualquer idade. A diferença está no fato de ela poder ser lida desde a infância. A LIJ fala para qualquer criança, inclusive a que nos habita, mas o livro precisa tocar o leitor primeiro, que é a criança cronológica. Quando a LIJ é de qualidade, qualquer pessoa pode ler e se encantar. Brilhante é o escritor que consegue captar o imaginário infantil e falar para a alma da criança e do jovem. Conseguir escrever de fato um livro que as crianças possam ler e se identificar é tarefa difícil e requer habilidades" (OAP, p. 74); "Este prólogo traz um pouco da trajetória da escritora Ana Maria Machado, a fim de levantar alguns pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (OAP, p. 17); "Desde que comecei a trabalhar com oficinas de criação de textos em LIJ, passei a observar a singularidade da voz contadora de cada aluno" (OAP, p. 50) e "Ana Maria (Machado, 2004a, p. 3) diz que existe uma pergunta universal [...] Como se desenvolve o processo de criação de um texto literário? [...] De onde você tira ideia pra inventar suas histórias?" (OAP, p. 55). Considerando, o § 2º do Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024 que afirma que "as ações do PNLD serão destinadas aos estudantes, aos professores e aos gestores das instituições" e as lacunas identificadas, a obra não atende às especificidades de uma OAP que alcance professores e gestores, nos encaminhamentos didático-pedagógicos dos espaços escolares.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 50 - relação entre a LIJ e seu processo de criação - ausência de outros campos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 55 - relação entre a LIJ e seu processo de criação - ausência de outros campos
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 15 - Foco nos processos que envolvem a criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 17 - Foco nos processos que envolvem a criação na LIJ
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	P. 74 - Foco na LIJ.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, uma vez que a OAP fere os objetivos do Edital 2026-2029/Obras de Apoio Pedagógico à Educação Infantil. A OAP não cumpre com o propósito do referido Edital, uma vez que não se destina ao trabalho teórico-metodológico destinado à Educação Infantil, mas ao processo de produção/criação literária. Esse aspecto pode ser observado nos excertos destacados a seguir: "[...] objetivo maior do livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória"(OAP, p. 15); "Mas como a meu ver a LIJ é literatura, segundo todos os parâmetros da literatura, ela pode ser lida por leitores de qualquer idade. A diferença está no fato de ela poder ser lida desde a infância. A LIJ fala para qualquer criança, inclusive a que nos habita, mas o livro precisa tocar o leitor primeiro, que é a criança cronológica. Quando a LIJ é de qualidade, qualquer pessoa pode ler e se encantar. Brilhante é o escritor que consegue captar o imaginário infantil e falar para a alma da criança e do jovem. Conseguir escrever de fato um livro que as crianças possam ler e se identificar é tarefa difícil e requer habilidades" (OAP, p. 74); "Este prólogo traz um pouco da trajetória da escritora Ana Maria Machado, a fim de levantar alguns pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (OAP, p. 17); "Desde que comecei a trabalhar com oficinas de criação de textos em LIJ, passei a observar a singularidade da voz contadora de cada aluno" (OAP, p. 50) e "Ana Maria (Machado, 2004a, p. 3) diz que existe uma pergunta universal [...] Como se desenvolve o processo de criação de um texto literário? [...] De onde você tira ideia pra inventar suas histórias?" (OAP, p. 55).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 74 - Foco nos processos de criação literária, não no trabalho teórico-metodológico da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 15 - Foco nos processos de criação literária, não no trabalho teórico-metodológico da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 17 - Foco nos processos de criação literária, não no trabalho teórico-metodológico da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 55 - Foco nos processos de criação literária, não no trabalho teórico-metodológico da EI
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P260103000003-P DF.pdf	P. 50 - Foco nos processos de criação literária, não no trabalho teórico-metodológico da EI

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica e isenta de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000, em conformidade com o Anexo I, 12.3. O Parecer CEB nº 15/2000 trata da regulamentação e análise de propostas curriculares e materiais didáticos. Estabelece em seu "Art. 1º A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, considerando a consulta do Ministério da Educação e do Desporto, manifesta-se pela não adequação pedagógica e ética da inserção de imagens publicitárias nos livros didáticos, especialmente quando direcionadas ao público infantil e juvenil". Nesse sentido, a obra não contém qualquer imagem de natureza publicitária ou de outra ordem. Exemplos nos quais isto é visível na obra: da página 01 à página 192.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, em conformidade com a exigência do item 3.8, do Anexo I, haja vista não apresenta conteúdos de caráter confessional, mas sim de educação universal. A autora critica o uso da LIJ como instrumento de moralização, afirmando: "LIJ não foi feita para passar lições de moral e aprendizados. Mas, de modo geral, a escola não abre espaço para que se discuta aquilo que não é passível de ser medido" (OAP, p. 87). Além disso, rejeita o caráter moralizante da literatura, reafirmando a função crítica e não confessional das obras. Nesse sentido, cabe registrar que a obra apresenta algumas passagens nas quais menciona a religiosidade, sem julgamento ou aprofundamento do assunto, como evidenciado nos excertos a seguir: "[...] E se pensarmos no tempo de quando este livro foi escrito e no tempo de agora, passados 18 anos de seu lançamento, ainda temos outra questão para levantar: a censura moralista que vem impedindo determinados livros nas escolas por tratarem assuntos como diversidade sexual, religiosa, étnica" (OAP, p. 84-85); "[...] Ela alegou que a editora trabalhava muito com escolas religiosas e me pedia para apenas insinuar que a jovem tinha tido uma relação sexual" (OAP, p. 88); "[...] É interessante perceber que ele, mesmo sendo um homem religioso, não resolve o problema do menino, ele não dá uma solução mágica/religiosa para o problema, como acontece com a maioria das religiões que têm a pretensão de curar os problemas internos com manipulações externas" (OAP, p. 145); "A competição está cada vez maior, mas em meio a essa multidão surge um pregador religioso preocupado com o clima de guerra que ameaçava a humanidade" (OAP, p. 169).

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: p. 88	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A frase está: Não abordar o tema faz com que ele cresça ainda mais entre de nós. Há um erro no uso do conectivo "de" na frase.	
Recomendações: A escrita correta seria :Não abordar o tema faz com que ele cresça ainda mais entre nós.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 178	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Na p. 178: (Oliveira, [200?], p. 1-2, grifos da autora). Não consta o ano da obra.	
Recomendações: Inserir o ano da obra corretamente.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 16	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 16: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 12: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 10	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 10: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 8	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 08: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 6	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 06: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 92	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na p. 92: "Em qualquer literatura, seja para crianças, jovens seja para adultos".	
Recomendações: Rever o uso do "seja" e a pontuação.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 88	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na p. 88: "Não abordar o tema faz com que ele cresça ainda mais entre de nós".	
Recomendações: Retirar o "de".	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 107	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: N p. 107, consta: "[...] O livro tal como ele se apresenta possui um diálogo muito intenso entre a palavra e a ilustração".	
Recomendações: Substituir o termo "apresenta" por "apresenta".	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 82	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citada na p. 82: Laura Sandroni (1998). Não consta na listagem de referência no final da obra.	
Recomendações: Inserir na listagem de referência no final da obra.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: p.92	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A frase está : Em qualquer literatura, seja para crianças, jovens seja para adultos. Para haver coerência, falta o verbo de ligação antes do substantivo jovem e uma vírgula, após o substantivo.	
Recomendações: A recomendação é que se acrescente o verbo de ligação "seja" e reescreva: "Em qualquer literatura, seja para crianças, seja para jovens, seja para adultos" ou suprima esse verbo, ficando escrito da seguinte forma: "Em qualquer literatura, seja para crianças, jovens ou adultos"	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 80	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citada na p. 80: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) (Brasil, 2010). Não consta na listagem de referência no final da obra.	
Recomendações: Incluir na listagem de referência no final da obra.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 171	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho "fortes o suficiente para perceber os jogos de poder e suas tristes figuras", a palavra suficiente está com um espaçamento inadequado.	
Recomendações: Corrigir o espaçamento da palavra suficiente, ficando da seguinte forma: "fortes o suficiente para perceber os jogos de poder e suas tristes figuras."	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 4	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ao falar dos direitos da editora foi escrito: em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite. A palavra "copirraite", deveria ser copyright ou direito autoral.	
Recomendações: Corrigir a palavra "copirraite" para copyright ou direito autoral.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: O autor "Calvino" é citado de forma indireta, sem que se coloque o ano da obra.	
Recomendações: Sugere-se identificar o ano da obra citada e colocar de forma correta. Nas referências bibliográficas, são informadas duas obras do autor, datando de 1990 e 1994.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 107	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A palavra apresenta está escrita de forma errônea :O livro tal como ele se apresenta	
Recomendações: Reescrever a palavra apresenta de forma correta.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 93	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O trecho apresentado possivelmente traz o artigo a em um local errado no trecho "Pós-escrito a O nome da Rosa"	
Recomendações: Reescrever o trecho para "Pós-escrito O nome da Rosa"	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: p. 183	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: p. 183, bibliografia listada iniciando a segunda linha na terceira letra do sobrenome.	
Recomendações: Referenciar de acordo com a norma ABNT NBR 6023/2018).	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: p. 50	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Na p. 50, cita sem referenciar o ano de cada obra: "Sigmund Freud, Ana Maria Machado, Umberto Eco, Gaston Bachelard, Jacqueline Held, Fayga Ostrower, D. W. Winnicott, Walter Benjamin e Janusz Korczak".	
Recomendações: Inserir o ano referente a cada obra.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na p. 02: a obra contém página sem texto após a capa;	
Recomendações: Retirar.	

Arquivo: IMLP0002200193P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 80	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citada na p. 80: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Não consta na listagem de referência no final da obra.	
Recomendações: Inserir na listagem de referência no final da obra.	

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Conforme análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por não cumprir o previsto pelo Edital de convocação Nº 01/2024 – CGPLI. A OAP não atende aos seguintes itens dos critérios gerais para a avaliação pedagógica do "ANEXO I – Referencial Pedagógico - critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico - categoria 3, do Edital:

Primeiro item a ser reprovado, quanto ao bloco 1, características específicas, é o item *1.1.1. Observância à natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil (Anexo I, 18.1.1)*. Segundo Manual do avaliador PNLD Educação Infantil 2026-2029 (Brasil, 2025, p. 11): "Consideram-se Obras de Apoio Pedagógico aquelas de natureza teórica ou teórico-metodológica que possam fundamentar práticas docentes condizentes com os princípios presentes nos documentos normativos da Educação Infantil brasileira. Objetivam, portanto, o desenvolvimento profissional e a formação continuada". Partindo desse entendimento, compreende-se que a obra intitulada "Nos bastidores do imaginário criação e literatura infantil e juvenil" é destinada a pessoas interessadas em produzir obras literárias de Literatura Infantil e Juvenil – LIJ e não a docentes das escolas públicas de Educação Infantil. Nesse sentido, nota-se, mais especificamente, que a obra está voltada para a escrita de livros de Literatura Infantil Juvenil/LIJ, destinados às crianças e jovens, abordando os processos que envolvem a criação desse tipo de texto. Para tanto, analisa quatro obras de Ana Maria Machado, quais sejam: *Bisa Bia, Bisa Bel; De olho nas penas; O canto da praça e Raul da ferrugem azul*. A esse respeito, destaca-se que, ainda que não mencione a idade do público para os quais as obras de LIJ devem se voltar, fica evidente em seu referencial a exclusão do público da Educação Infantil, sendo o foco "crianças e jovens" do Ensino Fundamental. Seguem excertos que evidenciam um trabalho voltado para pensar as especificidades da produção/criação de LIJ: "Portanto, o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 15); "[...] pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (OAP, p. 17). Além disso, utiliza referencial teórico-metodológico majoritariamente voltado para a Psicanálise e Literatura, autores como Machado (2004), Freud (1976), Kordczak (1981), Winnicott (1975), Anaís Nin (1987), Ostrower (1999), Bachelard (2001), Jacqueline Held (1980), Umberto Eco (1985, 1994), Rosa Montero (2004), (Benjamin, 2002), Ricardo Azevedo (2000), Eliana Yunes (1980), Ieda de Oliveira (2003), Jacqueline Held (1980), Ramos (2005), Octavio Paz (1982), Maurice Blanchot (1997), Roland Barthes (1978), Lygia Bojunga (1976), Rui de Oliveira (2008), Alberto Pucheu (2003), Ferraz (2002), Manoel de Barros (2000). Também há referenciais teóricos que se voltam para crianças e jovens de uma maneira geral, citam-se os excertos: "O médico e escritor Janusz Korczak (1981, p. 46), em seu livro Quando eu voltar a ser criança, diz que as crianças "não se importam com a História, mas sim com a história que sentem dentro de si" (OAP, p.37); "Umberto Eco (1994, p. 9) ilustra o tema dizendo que ao construir um mundo não se pode dizer tudo sobre este mundo. Alude a ele e pede ao leitor que preencha toda uma série de lacunas. Afinal, todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho" (OAP, p.91). E por fim, há exemplos da obra nos quais fica claro o foco em crianças e jovens do Ensino Fundamental: "[...] A guerra, a seriedade dos temas levantados estão na história, na fala das personagens, na linguagem utilizada para alcançar o jovem leitor" (OAP, p. 158); "Ana consegue estabelecer um diálogo como jovem leitor de forma clara, lúcida e reflexiva, sem forçar nada, e, com um jogo de linguagem que fica muito interessante [...]" (OAP, p. 163) e "O canto da praça, belo em sua essência artística, capaz de encantar qualquer leitor, de qualquer idade, mas um texto que fala diretamente a alma do jovem leitor. [...] capaz de falar aos jovens sobre assuntos atuais e pertinentes. Um texto capaz de falar de guerras e intolerâncias e criticar a sociedade de forma lúdica [...]" (OAP, p. 178). Um segundo item a ser reprovado é o item, *1.1.5. Observância à reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas (Anexo I, 18.2, d)*. Neste item observa-se que a obra volta-se para pensar especificidades na produção/criação de LIJ, sendo seu foco pessoas interessadas em escrever literatura para o público infantil juvenil. Nesse

sentido, nota-se que, quando o público infantil é mencionado, isso ocorre de forma geral e de acordo com as especificidades do texto literário. A seguir, citam-se excertos que evidenciam como a obra está voltada para as especificidades da produção/criação de LIJ: "Portanto, o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p. 15); e "Ana, você sabe que o motivo da minha entrevista é o meu mestrado, estou usando seus textos para levantar algumas questões que envolvem os processos de criação na LIJ" (OAP, p. 19); "Durante muito tempo eu insisti em dizer que não pensava em ninguém, em nenhum destinatário quando eu estava fazendo um texto. Acho que durante uns dez anos eu disse isso, porque, realmente, não era uma coisa consciente" (OAP, p. 20). Além disso, apesar da autora reconhecer a centralidade do brincar e da imaginação, não há menções explícitas sobre essas questões no trabalho de mediação de leitura com a obra literária para a Educação Infantil, por exemplo. A OAP, traz os aspectos do brincar e da imaginação para pensar apenas o processo de criação literária: "Foi então que comecei a desenvolver algumas ideias a respeito de criação artística. E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias." (OAP, p. 35) e Adultos que escrevem para crianças precisam aprender a resgatar o seu imaginário infantil para poder falar de imaginário para imaginário [...] (p. 146). No decorrer da obra, também é possível notar que o recorte etário privilegiado é de crianças maiores, como indicado pela experiência da autora e pela ênfase em obras literárias que tratam das infâncias de forma ampla, conforme já pontuado no item anterior. A seguir, citam-se exemplo de excertos onde o público infantil é mencionado de um modo geral: "[...] levam em conta o imaginário infantil ou juvenil na sua mais ampla possibilidade de ser, sonhar e desejar" (OAP, p. 83) e "O leitor é uma especificidade da LIJ" (p. 146). Um terceiro item de reprovação é o item, 1.1.9. *Observância à presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas (Anexo I, 18.3.4, b)*. Observa-se que toda reflexão da obra está atrelada ao processo de criação de LIJ, com foco direcionado a escritores que se proponham a escrever obras literárias para os públicos infantil e juvenil. Esta constatação pode ser vista em excertos como: "[...] de preferência, quando se tratar de jovens, o livro deve se restringir a ricochetear interminavelmente entre as molduras da redenção [...]" (OAP, p. 81); "Os mundos que a ficção cria passam a ser reais à medida que são criados [...]" (OAP, p. 106); "É preciso que as pessoas entendam que trabalhar com LIJ requer habilidades. É preciso formação e conhecimento. Porque todo escritor, antes de ser escritor, é um leitor" (OAP, p. 106); e "[...] A capacidade que a criança tem de reelaborar a sua vida ao brincar é muito parecida com a capacidade que o artista tem de reelaborar a sua vida ao criar" (p. 140). Nota-se, também, que a autora tem como objetivo maior do livro "[...] discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p.15), porém não estabelece um diálogo com o professor sobre como conduzir essa prática. Nesse contexto, a OAP discorre sobre suas experiências de produção criativa e da autora Ana Maria Machado, não conduzindo para a aplicação desses conceitos na prática pedagógica. Um quarto item de reprovação, corresponde ao item, 1.1.10. *A presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática (Anexo I, 18.3.4, c)*. Destaca-se que, embora a OAP suscite uma discussão sobre prática-teoria-prática, considerando o processo de criação de uma obra literária, tal aspecto não se articula ao contexto do Edital 2026-2029, destinado a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico destinadas aos docentes da Educação Infantil. A fundamentação teórica apresentada, não dá encaminhamentos metodológicos e não suscita reflexões que podem inspirar práticas educativas para essa etapa de ensino, como pode ser exemplificado no recorte a seguir: "Uma estética para criadores passa pelo criar mundos imaginários, misturando vida e sentimentos, lembranças e novas ideias, sonhos e realizações. Mas, acima de tudo, passa pelo criar mundos sólidos e estruturados." (OAP, p. 64); "Um ponto importante que sempre levanto para quem quer começar a escrever LIJ é: para que e por que quer escrever para crianças e/ou jovens? Pois, dependendo da resposta, os caminhos serão bem diferentes, porque existem dois caminhos bem nítidos. O de quem quer fazer livros apenas para se enquadrar em uma parte do mercado da LIJ que está ligada basicamente ao mercado escolar e aos padrões muitas vezes restritos que este exige; e o de quem quer fazer literatura num sentido mais amplo, sem ficar só se prendendo ao que pode ou não pode ser dito em livros para crianças e jovens dentro de uma visão mercadológica" (OAP, p. 75) e "Sempre imaginei que quem cria histórias cria mundos, como a criança faz ao brincar. Já me referi a isso, mas, em se falando de construção narrativa, vale dizer que, para se criar uma história e achar seu tom, seu ritmo, seu foco, seu narrador, é preciso criar o mundo dessa história" (OAP, p. 90). A partir dos excertos destacados pode-se observar o propósito da obra e seu distanciamento da prática docente destinada a etapa da Educação Infantil. Um quinto item de reprovação, refere-se ao item, 1.1.12. *Observância à presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s) (Anexo I, 18.3.4, e)*. Registra-se que, embora a OAP reconheça o brincar como elemento central do desenvolvimento, relevante para o processo de criação literária, não apresenta instrumentos, metodologias ou orientações para que professores identifiquem e registrem de forma progressiva as conquistas das crianças. Esse aspecto pode ser observado em razão da OAP não ter esse caráter em seus pressupostos metodológicos, uma vez que tem como propósito a criação da obra literária por escritores adultos. Os excertos a seguir evidenciam essa situação: "Foi então que comecei a desenvolver algumas ideias a respeito de criação artística. E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias." (OAP, p.35); "Hoje sei que escrever foi a forma que encontrei para não parar de brincar. É fato que esses conceitos só agora, depois de adulta, são claros para mim" (OAP, p. 42); "Fui, então, percebendo a necessidade de falar do imaginário infantil ou juvenil do adulto que se propunha escrever para o imaginário das crianças e dos jovens [...]" (OAP, p. 49), "Nesses anos todos de experiência com oficinas de criação literária, ouvi muitas dúvidas em relação a este fazer literário. Qual é a técnica que deve ser usada para escrever um texto para crianças? Como deve ser o texto? Quantas páginas? Quantos parágrafos? Como saber para que público é o texto? Como adequar uma ideia em um texto para crianças ou jovens?" (P. 90); "Aqui, a ideia é levantar questões acerca dos processos de criação em LIJ referentes a linguagem, pontuação, foco narrativo, leitor, técnica, estrutura narrativa, personagens na criação de textos para crianças e jovens" (p. 151). O sexto item de reprovação, corresponde ao item 1.1.14. *Observância à presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar (Anexo I, 18.3.4, g)*. Avalia-se que, apesar da obra apresentar fundamentação teórica em diálogo com alguns aspectos como a valorização do brincar e da ludicidade para o processo de criação literária, não há evidências de articulação entre essas propostas e os recursos ou instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar sobre o

processo de desenvolvimento das crianças, uma vez que "o objetivo maior deste livro é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória" (OAP, p.15). Considerando esse aspecto, a obra não se volta para o docente, mas para autores que desejem escrever obras literárias para crianças e jovens. A seguir, citam-se exemplos nos quais isto se evidencia: "[...] Para atingirmos o pequeno leitor temos que fazer um contrato com esse leitor e a história vai ter um foco, mas, se quisermos atingir um adolescente falando sobre o tempo, o foco tem que ser outro" (OAP, p. 21); "Tem gente que acha que pra escrever basta saber contar histórias" (OAP, p. 22); "[...] o que me fascinou ao começar a escrever pra crianças, nas histórias da Recreio, era a possibilidade de estar lidando com uma linguagem coloquial, familiar, brasileira, num nível, aparentemente, muito fácil, muito simples. Mas ao mesmo tempo tinha que ter um respeito pela norma culta" (OAP, p. 23); "E descobri que ao escrever eu podia fazer exatamente o que eu fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias. Ao escrever eu podia recriar o real" (OAP, p. 35) e "[...] o objetivo é apenas trazer uma pincelada sobre o tema para levantar o início de um debate sobre o assunto. Trata-se apenas de uma pontuação para que não passe despercebido das pessoas que trabalham com LIJ" (OAP, p. 109). O sétimo item, trata-se do item, 1.1.15. *Observância à presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar (Anexo I, 18.3.4.h)*. A respeito desse item, cabe destacar que a obra faz poucas referências ao professor e de modo implícito a prática docente. Ao longo da obra observa-se algumas referências aos professores, essas, muitas vezes, situadas no mesmo enunciado destinado às famílias, pontuadas como críticas, como nos excertos a seguir: "Muitos pais, mães, professores, adultos, de modo geral, não respeitam a criança como um ser inteiro. Estão sempre pensando na criança como um vir-a-ser-adulto" (OAP, p. 43) e "Muitas famílias, coordenadores ou professores ainda têm medo desse encontro com o imaginário, pois não estão preparados para lidar com o imprevisível, com o que não tem resposta pronta, porque não se avaliam, não se repensam e têm medo do poder do imaginário". (OAP, p. 87). Também faz outras quatro referências ao professor, sem o contexto familiar, conforme os excertos que seguem: "Eu não sei se já te contei que quando ainda dava aula em uma escola, eu trabalhei com esse livro numa turma de terceira série. Quando pedi o livro pra editora, eles perguntaram: "Qual é a turma que você vai trabalhar?", eu respondi que seria com a terceira série. Eles então falaram que era um absurdo, que eu não podia fazer isso, porque era um livro indicado para sétima série. Eu disse que sabia o que estava fazendo, que conhecia minha turma. E foi um trabalho lindo, porque aquelas crianças entraram tanto na história, foram fazer uma pesquisa sobre tudo que tinha na história dos descobrimentos da América — e suas questões —, foram estudar sobre as ditaduras. Foi uma coisa absolutamente fantástica. Eles anteciparam estudos por desejo próprio" (OAP, p.30); "Isso quer dizer que o professor criativo é uma coisa que faz a diferença." (OAP, p.32); " Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. [...] Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores". (OAP, p.79-80). No entanto, nessas referências não se observa uma possibilidade de ação e reflexão por parte do professor, por justamente não abarcar a perspectiva de ser uma OAP destinada a uma reflexão sobre o trabalho prático-docente. Além disso, à escola, ela é descrita como um lugar que não reproduz a literatura de qualidade. Segundo a autora, a "LIJ não foi feita para passar lições de moral e aprendizados. Mas, de modo geral, a escola não abre espaço para que se discuta aquilo que não é passível de ser medido" (p. 83). Nessa afirmação, a obra desconsidera a escola como um espaço diverso e criativo, que pode promover o desenvolvimento global da criança, a partir de um fazer pedagógico crítico e reflexivo. O oitavo item de reprovação, corresponde ao item, 1.1.17. *Observância à presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil*. Na avaliação deste item constata-se que há a presença de relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, apenas nas páginas 79 e 80, onde a obra faz uma breve relação entre o que propõe e alguns documentos públicos nacionais que orientam a Educação de um modo geral, não especificamente a Educação Infantil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais/DCNs (Brasil, 2010), a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Neste sentido, avalia-se que a Educação Infantil fica em segundo plano, destacando-se legislações mais amplas. Destaca-se, ainda, o equívoco em mencionar a Lei 5.692/71 como uma atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Na verdade, a lei de 1996 revogou expressamente a anterior, instituindo uma nova LDB com fundamentos, princípios e estrutura distintos. A própria Lei nº 9.394/96 deixa isso claro em seu Art. 92. "Ficam revogadas a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais disposições em contrário." Ou seja, não se trata de uma atualização ou modificação, mas sim da revogação total da lei de 1971, substituída por uma nova legislação. Exemplos nos quais a obra apenas cita a legislação mencionada sem aprofundamento e o equívoco em relação a LDB 9.394/96: "Vamos tentar compreender o que vem acontecendo no mercado editorial desde que o governo federal criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para nortear o ensino" (p. 79); "Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs), em 2010, e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de 2017, a essência dos Temas Transversais ganhou força" (p. 80); "Ao ampliar os Temas Transversais para Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), a BNCC estabelece, inclusive, que sirvam como referência obrigatória na adequação dos currículos escolares" (p. 80); "Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (atualizada em 1996), que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, a LIJ está atrelada à escola" (p. 82). O nono item de reprovação é o item, 1.1.18. *Observância à presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta*. Quanto a esse item nota-se, na OAP, a predominância de uma abordagem voltada para quem tem interesse em escrever uma obra de Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), privilegiando aspectos estéticos, narrativos e literários. Para tanto, a obra analisa quatro obras da escritora Ana Maria Machado, quais sejam: *Bisa Bia, Bisa Bel*; *De olho nas penas*; *O canto da praça*; e *Raul da ferrugem azul*. Embora esse recorte seja relevante, ele não promove de forma clara e estruturada a interdisciplinaridade necessária. Dessa forma, a obra apresenta uma perspectiva restrita, que limita a amplitude de articulações necessárias para uma Obra de Apoio Pedagógico. Ademais, ao longo da obra, nota-se a ausência de propostas que considerem, de forma explícita, as diversas realidades escolares ou dialogue com a pedagogia. A seguir, citam-se exemplos da relação entre a LIJ e seu processo de criação: "Desde que comecei a trabalhar com

oficinas de criação de textos em LIJ, passei a observar a singularidade da voz contadora de cada aluno" (p. 50); "Ana Maria (Machado, 2004a, p. 3) diz que existe uma pergunta universal [...] Como se desenvolve o processo de criação de um texto literário? [...] De onde você tira ideia pra inventar suas histórias?" (p. 55). Em seguida, citam-se exemplos de ausência de outros campos do conhecimento e ausência de articulação com distintas realidades. O foco da escrita é para criança e jovem, em geral: "Por ora, digo apenas que fui desenvolvendo um olhar para a produção de LIJ, lendo-a, pesquisando os livros que ganhavam prêmios literários e os que de fato as crianças e os jovens gostavam de ler" (p. 51); "Assim como a dissertação defendida em 2005 foi fruto de vinte anos trabalhando com LIJ, e 16 anos com oficinas literárias, o próximo livro também será fruto de quase vinte anos pesquisando o tema" (p. 68); "A criança não é um vir-a-ser-adulto, ela já é. É criança, e plena para a idade que tem. Assim como a LIJ é literatura, sim, mas tem uma especificidade, que é o seu leitor: a criança ou o jovem" (p. 71); "A LIJ fala para qualquer criança, inclusive a que nos habita, mas o livro precisa tocar o leitor primeiro, que é a criança cronológica" (p. 72). O décimo item de reprovação corresponde ao item 1.1.20. *Observância ao princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão (Anexo I, 18.3.1)*. A obra de Apoio Pedagógico não respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão. Tal aspecto se observa quando são citados teóricos no texto sem referência ao ano da obra ou seguir as normas técnicas, como pode ser exemplificado em: "Calvino já sabia que a literatura nasce desse descontentamento" (p. 11). O mesmo erro crasso se repete na citação de outros autores ao longo da obra, como na página 53: "Freud faz essa distinção entre o brincar e o fantasiar/devanejar. Mas acho importante atentarmos que o devaneio em Freud é diferente do devaneio em Bachelard". Em outro momento, por exemplo, nota-se, também, erro na datação da citação presente na página 178 "(Oliveira, [200?], p. 1-2, grifos da autora)". O décimo primeiro item de reprovação, refere-se ao item, 1.1.21. *Observância ao princípio de respeitar o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão (Anexo I, 18.3.1)*. Quanto a esse item a OAP apresenta um erro crasso na página 82, ao mencionar a Lei 5.692/71, como sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi atualizada em 1996. Extrato da página 82: "Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (atualizada em 1996), que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, a LIJ está atrelada à escola". O equívoco está em considerar a Lei nº 9.394/1996 como uma "atualização" da Lei nº 5.692/1971. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei nº 9.394/96, revogou expressamente a anterior, instituindo uma nova LDB com fundamentos, princípios e estrutura distintos. A própria Lei nº 9.394/96 deixa isso claro em seu Art. 92: "Ficam revogadas a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais disposições em contrário." Ou seja, não se trata de uma atualização ou modificação, mas sim da revogação total das legislações de 1961 e de 1971, substituídas por uma nova legislação. Quanto ao bloco de marco legal e princípios éticos, a OAP também reprovou em alguns itens. Os primeiros itens dizem respeito às legislações, às diretrizes e às normas oficiais relativas a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são os itens: 2.1.7. *Legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) (Anexo I – 12.2, g); 2.1.15. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) (Anexo I – 12.2, o); 2.1.16. Observância a diversidade cultural, se aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos (Anexo I – 12.2, o)*. A obra, embora atualizada em 2024, desconsidera as legislações mencionadas ao não discutir questões ligadas a essas temáticas. Isso acontece quando, fazendo a análise da obra de Ana Maria Machado, "O Canto da Praça: o jogo do faz de conta", a obra não problematiza e não apresenta discussões que possam subsidiar reflexões sobre diversidade, diferença e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, como por exemplo: quando menciona o termo "mestiço" nas páginas 162: "criança mestiça", 163: "casamento mestiço", 164: "crianças mestiças" e 170: "mestiço", sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade, porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Além disso, em outras passagens do texto, consta: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (p. 108); "para tratar do assunto dos negros escravizados." (p. 131); ainda ao citar trecho da obra em análise "um violino, um sintetizador, um cavalo de carrossel, um cocar de índio [...]" (p. 152). Em nenhuma das oportunidades problematiza o assunto. Exemplos nos quais se percebe a omissão da discussão: "Entreguei o texto para a editora com um briefing pedindo que quem fosse ilustrar o livro colocasse fadas de todas as cores, com cabelos diferentes, com bastante diversidade. Também solicitei que a família tivesse pai e mãe de tons de pele diferentes e que os irmãos gêmeos fossem um de cada cor, um com o tom de pele do pai e outro da mãe" (p. 108); "E é pela imaginação que Ana faz um passeio pela história do descobrimento das Américas, passando pela África, para tratar do assunto dos negros escravizados" (p. 131); "Nada é gratuito nem ingênuo na história. Nada mesmo, inclusive porque essas três crianças foram as escolhidas por serem mestiças" (p. 162); "também eram fruto de casamento mestiço, um era de Harley e o outro do Império [...]" (p. 163); "Crianças mestiças, que aprenderam a conviver e a respeitar as diferenças, foram escolhidas para participar do projeto ZAP" (p. 164); "pierrô e arlequim, preto e branco e colorido, mestiço como Rafael e Marco e muitíssimo mestiço como Luiza" (p. 170). O segundo item reprovado deste bloco, corresponde ao item, 2.1.12. *Respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)*. Em relação a este item a obra não apresenta uma reflexão sobre a qualidade da educação, estabelecendo alguns princípios coerentes com as DCNEIs, haja vista que está centrada no campo da literatura infantil e juvenil, não abordando integralmente as áreas do conhecimento nem as etapas e modalidades da Educação Básica. A exemplo cita-se a afirmação de que "é sempre bom lembrar que literatura é arte e deve ser estudada enquanto tal. A escola não deveria apenas se apropriar da LIJ para estudos dirigidos, mas, sim, para proporcionar um encontro onde crianças e jovens pudessem se encantar com as histórias" (p. 82). Ademais, apesar de fazer essa reflexão, a OAP não aponta caminhos metodológicos. Outra questão que merece registro é que a obra não trata da organização curricular, da gestão escolar, das orientações pedagógicas ou de outros temas presentes nas DCN, que são abrangentes para todos os componentes curriculares ou dimensões da Educação Infantil. O terceiro item reprovado corresponde ao item, 2.1.13. *Respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)*, haja vista que a OAP não atende de forma integral todas as dimensões previstas pelas DCNEIs e estar centrada na literatura

infantil e juvenil. Nesse sentido, ressalta-se que o conteúdo das obras avaliadas são indicadas pelas próprias editoras como literatura infantojuvenil, recomendada a partir da alfabetização. Nenhuma das obras analisadas foi escrita especificamente para a Educação Infantil (0 a 5 anos) e o seu conteúdo não apresenta orientações didáticas sistematizadas para professores de Educação Infantil. Alguns excertos também indicam que a obra não se dedica a professores/as de Educação Infantil. A exemplo cita-se: "Certa vez escrevi um texto para jovens no qual uma adolescente perdia a virgindade. O texto tinha todo o conflito dessa personagem, pois ela terminava o namoro, conhecia outro rapaz e estava cheia de dúvidas sobre o que deveria fazer" (p. 88). Ademais, a obra traz reflexões sobre as experiências pessoais e profissionais da autora e poucas se aplicam à prática na Educação Infantil. O quarto item de reprovação corresponde ao item, *2.1.18 Respeita aos Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio?* (Anexo I – 12.2, p). Como já mencionado em outros itens do marco legal, a Obra de Apoio Pedagógico não respeita os Direitos Humanos, uma vez que se mostra omissa em discutir questões ligadas ao racismo, ao preconceito, à discriminação, aos estereótipos ou discursos de ódio, especialmente em trechos, por exemplo, quando menciona o termo "mestiço" nas páginas 162: "criança mestiça", p. 163: "casamento mestiço", p. 164: "crianças mestiças", p. 170: "mestiço", sem problematizar e trazer o debate atual. Ressalta-se que o termo "mestiço" precisa ser problematizado na atualidade porque, embora tenha sido amplamente usado na história do Brasil, está enraizado em uma lógica colonial que classificava e hierarquizava pessoas a partir de critérios raciais. Além disso, em outras passagens do texto consta: "[...] fadas de todas as cores, com cabelos diferentes [...]" (p. 108); "para tratar do assunto dos negros escravizados" (p. 131); ainda ao citar trecho de uma obra em análise, na página 152: "um violino, um sintetizador, um cavalo de carrossel, um cocar de índio [...]" . Em nenhuma das oportunidades problematiza o assunto, muito embora a obra tenha sido atualizada em 2024. O quinto e último, item de reprovação, refere-se ao item, *2.1.22 Respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático* (Anexo I – 12.2, t), a Obra de Apoio Pedagógico não respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, visto que se aproxima de uma obra autoral de análise literária, voltada à reflexão sobre literatura infantil e juvenil e à relação com o imaginário. Logo, não se constitui em um material de apoio pedagógico produzido para subsidiar o trabalho de professores da Educação Infantil. Nesse sentido, a autora apresenta como objetivo maior do livro "é discorrer sobre os processos que envolvem a criação na LIJ, incluindo, é claro, a criança e o jovem nessa trajetória"(p. 15) e não efetivamente subsidiar o trabalho pedagógico de professores da Educação Infantil. Ademais, no Prólogo registra-se que: "Este prólogo traz um pouco da trajetória da escritora Ana Maria Machado, a fim de levantar alguns pontos que serão abordados nos capítulos subsequentes: processos de criação em LIJ, estrutura narrativa, produção cultural e o surgimento de Ana Maria como escritora de livros para crianças e jovens" (p. 17).

Considerando os critérios estabelecidos no Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI, as incongruências metodológicas, lacunas conceituais, ausência de abordagem abrangente das faixas etárias da Educação Infantil e descumprimentos de marcos legais e princípios éticos esta obra é considerada inadequada para compor o acervo do PNLD 2026-2029. Dessa forma, a obra está REPROVADA, não sendo indicada para aquisição e distribuição no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. (Anexo I, 18.3.4, h

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	13
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	138
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	37
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	107
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	67
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	109
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	34
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	39
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	15
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	72
IM LP 000 220 - 0193 P26 01 03 000 003	IMLP0002200193P2601030000003-P DF.pdf	51

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:07.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:13.